

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A Dinastia de Aviz

Henrique, o Navegador

Das armas usou para servir Deus e a Patria: foi valente na sua mocidade e prudente no declinar da vida. Em Alcacer Ceguer, os mouros mandaram-lhe oferecer grossas somas para levantar o cerco. Eis a sua resposta:

— Nós não estamos aqui, por dinheiro. Entregai-vos quanto antes, aliás sereis passados a fio de espada.

Entenderam que com tal homem as discussões eram inúteis: lutar ou ceder. Cederam, rendendo-se sem condições. O ilustre infante deu ordens terminantes:

— Que ninguém os ofenda!

As tropas portuguesas entraram na cidade mourisca e a mesquita foi consagrada. Os prisioneiros cristãos recobram a liberdade. As guitarras soaram e as canções de Portugal falaram das saudades, quebrando a dolorida mudez dos lares e das cousas...



TEATROS E CINEMAS

BOLSA DE LISBOA

2 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.080\$00	1.079\$00	1.082\$00
(carimbado).....	—	1.100\$00	1.125\$00
Externas da 1.ª Série.....	1.290\$00	1.290\$00	1.293\$00
(ca- rimbadas).....	—	1.295\$00	1.310\$00
Externas da 2.ª Série.....	—	1.340\$00	1.370\$00
(ca- rimbadas).....	—	1.355\$00	1.380\$00
Externas da 3.ª Série.....	1.350\$00	1.348\$00	1.352\$00
(ca- rimbadas).....	—	—	—
Portos 6 3/4 1930.....	515\$00	541\$00	546\$00
Consolidação 6 1/2 1930.....	—	420\$00	515\$00
B. C. de Lisboa assent.....	—	425\$00	500\$00
B. C. de Lisboa port.....	255\$00	255\$00	256\$00
B. L. & Açores assent.....	—	26\$00	—
B. N. Ultramarino assent.....	—	—	36\$00
B. N. Ultramarino cupão.....	930\$00	925\$00	940\$00
Banco Portugal assent.....	—	420\$00	450\$00
C. de Seguros Bonança.....	—	10.500\$00	11.500\$00
C. de Seguros Fidelidade.....	150\$00	145\$00	158\$00
C. de Seguros A Mundial.....	—	710\$00	780\$00
C. de Seguros Sagres.....	—	500\$00	580\$00
C. de Seguros Tagus.....	576\$00	—	580\$00
Obrig. C. F. Benguela.....	—	290\$00	320\$00
Obrig. C. F. Portugueses.....	—	109\$00	109\$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0.....	90\$50	90\$00	91\$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Tróf.....	—	90\$00	91\$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista.....	—	90\$00	91\$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista.....	—	90\$00	91\$00
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932.....	—	101\$00	102\$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0.....	88\$00	87\$00	88\$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0.....	91\$00	91\$00	92\$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0.....	—	107\$00	117\$00
Obrig. União Elect. P.....	—	115\$00	—
Obrig. Buzi 9 0/0.....	—	63\$00	—
Acções da C. C. F. Portu- gueses emissão 1932.....	393\$00	390\$00	395\$00
Acções Agual. L. assent.....	15\$20	15\$00	15\$30
Acções da C. C. Predial.....	259\$00	258\$00	260\$00
Acções Gaz Elect. cupão.....	72\$00	71\$00	73\$00
Acções C. N. Navegação.....	103\$00	102\$00	104\$00
Acções Portug. de Pesca.....	181\$00	181\$00	184\$00
Acções P. de Tab. cupão.....	—	195\$00	197\$00
Acções Tabaquei. cupão.....	600\$00	595\$00	—
Acções União Elect. P.....	—	12\$00	14\$00
Acções Açúcar d'Angola.....	—	45\$00	47\$00
Acções da C. do Borór.....	—	43\$00	46\$00
Acções Buzi 1.ª Emissão.....	—	145\$00	152\$00
Acções Buzi 2.ª Emissão.....	—	—	—
Acções Ilha do Principe.....	—	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109\$80	110\$20
Paris	126\$3	126\$8
Madrid	265\$2	266\$1
New-York	528\$4,8	528\$4,6
Luxemburgo	626\$1	628\$4
Berna	186\$5	186\$1
Bruxelas	485\$0,2	485\$1,9
Amsterdão	134\$0,5	134\$0,5
Berlim	78\$8,3	78\$1,1
Praga	49\$8	49\$6,2
Rio de Janeiro	28\$4,4	28\$5,4
Libra ouro.....	—	—

Grupo Desportivo de Pedrouços

Promovida por uma comissão de socios, realiza-se no próximo sábado, no Club Desportivo de Pedrouços, uma festa de homenagem ao sr. Virgílio Macieira, ensaiador e animador de todas as recitas daquela agremiação.

COMO DESCOBRIR OURO?

Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

TEATRO NACIONAL

HOJE às 9,30 HOJE
ULTIMA E DEFINITIVA
em Recita Popular de

FASCINAÇÃO

Sábado, 4-2.ª Matinée Classica
A' noite, Consagração do aniversário de Garrett

Apenas se restabeleça o ilustre actor Nascimento Fernandes, proseguirá na sua carreira triunfal

O DIABO AZUL

Finalmente... **SALUS (Vidago)**
E' a melhor agua mineral

"A esposa improvisada", no Odeon

Lisboa vê sempre com curiosidade os filmes de Lili Damita, a gentil Lili Carré que no nosso Conservatorio iniciou a carreira continuada em terras estrangeiras. Põe a já famosa Damita detestar a capital que a conhece de menina; Lisboa é que não de testa a pequenina Carré, e vê-a sempre com curiosidade, curiosidade feminina pelos vestidos caros que ela exhibe, nostalgia masculina pelas pernas que continua exibindo. No filme «A esposa improvisada», que Frank Tulle realizou com ritmos modernos, cabe mais a Telma Told que a Lili Damita.

As estreias do Coliseu

Sucedem-se no Coliseu as revelações ao publico de Lisboa das ultimas novidades artisticas de circo. Agora, temos ali Rhonrade. O que é? Uma maravilha de elegancia, de arte, de mocidade e de ritmo. Denomina-se tambem este numero «Os Arcos Vivos». Na verdade, um rapaz e tres esbeltas raparigas que trabalham dentro de arcos, em evoluções que nos prendem o olhar encantado, em composições de grupos curiosissimas, em combinações esteticas de grande beleza e extraordinaria dificuldade. Despoje moderno, usado nas praias dos paises do norte, é natural que entre nós se difundam tambem, dada a excelencia dos seus efeitos no organismo humano. Colin é outro artista. Mas este produz calafrios com o seu trabalho originalissimo! A emoção domina-nos e não ha senão que admirá-lo e aplaudi-lo com frenesi. Comite, é o feitiço, para quem não ha impossiveis. A prova é o Misterio da Caixa Verde, que fica indecifrável e que tantas pessoas tem intrigado. São estas as três recentes estreias que justificam as enchentes do Coliseu.

"A menina Amelia"

Acertadamente andou a empresa da Variedades insistindo em destruir a cabala que se formou á sua volta, afirmando, com toda a verdade, que a sua farsa «A menina Amelia» é uma peça digna de ser vista por todo o publico, especialmente as senhoras. E desde que isto se fez, é ver as enchentes que o Variedades regista todas as noites, sendo que no ultimo domingo esgotou totalmente a lotação da «matinée» e das duas sessões nocturnas. Vasco Santana, no seu «Chico Barbosa», é colossal.

Any Ondra em Lisboa

Anny Ondra continua, vitoriosa, no São Luiz, tocando harmonio. É uma faceta nova, alegre, e musical, da linda e endiabrada garota, que tem apaixonado até ao delirio todas as grandes plateias. «A Menina do Harmonio» é um filme de caracter unico, 100 por cento Anny Ondra que, nos tempos que vão correnno, constitui, na verdade, um banho salutar de vida e de optimismo, que ora nos surpreende, ora nos extasia.

"Matinées" no Teatro Nacional

Continua marcada para sabado, ás 15 horas, a segunda «matinée» classica de caridade; o programa, que é todo dedicado aos poetas do seculo XVIII, deve ser tão brilhantemente realizado como o da primeira «matinée». Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na bilheteira do teatro.

"Matinée" na Maria Vitoria

No proximo domingo, 5, o Maria Vitoria dá a sua primeira «matinée» com a revista popular «Feijão Frade», espectáculo interessantissimo e o mais colossal exito dos ultimos anos. O publico frequentador das «matinées» tem, pois, ensejo de apreciar um dos melhores espectaculos em cena nos teatros da capital.

Atrás do reposteiro

Num dos nossos teatros representas-se á ainda esta epoca uma outra peça brasileira, do escritor Gastão Tojeiro, jornalista do Rio de Janeiro.

Maria Helena tem no segundo acto da peça do Trindade, «A lingua das mulheres», uma ovação do publico provocada pelo seu admiravel trabalho ao lado de Lucilla Simões e Aura Abranches.

Tal como na primeira noite, continua o sucesso na Avenida, da comedia «O noivo das Caldas», que entrou vitoriosamente no seu terceiro mês de cartaz.

«O pé descalço» é a revista do dia e o espectáculo trepidante e aliciente do momento pela sua graça e pela sua alegria.

O actor Adolfo Sampaio, que está trabalhando no Rio de Janeiro, envia-nos, por nosso intermedio, o seu desejo de um ano

ta a exhibição de pernas, da perda das saias, tema fotografico e musical do filme. No desempenho entram três actores bons: Charles Ruggles, Roland Woung, Cary Grant.

Em fim de festa continua obtendo grande exito a cancionista-bailarina Rosarito Bruma, que já tem o seu publico. Rosarito, que se exhibe em competencia com Lili Damita e Telma Told, cantou ontem um «fado» com despretençiosa graça e muita gentileza.

R.

novos á imprensa de Lisboa e a todos os seus colegas de teatro.

Anuncia-se a proxima terminação de uma sociedade artistica que está explorando um dos nossos teatros.

Acentua-se o sucesso dos numeros recentemente incluídos no programa da grande companhia de circo que está a exhibir-se no Coliseu, sendo unanime o elogio que se tece em sua volta, não só pela sua novidade e originalidade, como ainda pela correcção com que são desempenhados. O misterio da Caixa Verde continua a ser discutido, ninguém sabendo explicá-lo. No domingo ha «matinée».

—E' hoje dada em ultima representação e em recita popular a peça de Virginia Vittorino, «Fascinação», que não voltará a representar-se tão cedo. Assim que se encontrar restabeleço o actor Nascimento Fernandes, voltará á sua carreira triunfal o grande exito do dia «O Diabo Azul».

—No Capitolio, o espectáculo de hoje é dedicado á sociedade elegante. A ilustre actriz Maria Matos realiza a sua festa artistica no Avenida, com um grande programa, no começo da segunda quinzena deste mês, espectáculo para o qual se abrirá brevemente neste teatro, a inscrição de bilhetes.

—Foi ao Porto tratar de espectaculos de Carnaval, a realizar naquela cidade, o director artistico do Maria Vitoria, sr. Augusto Soares.

—Uma das peças do Carnaval, no Trindade, é uma farsa brasileira, de grande exito em todo o Brasil, pitorescamente intitulada «O filho do Rei dos Prégos».

—Devidamente actualizada pelos seus autores, Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa,

val ser remontada no Porto, ainda esta epoca, a revista «Porto, tantos de tal...»

—A encenação da comedia «O Clube do Diabo», tradução liberrima de Acacio de Paiva, vai ser dirigida, no Trindade, pela ilustre artista Lucilla Simões.

—No desempenho da comedia «A Ma-drugada», em ensaios no teatro de S. Carlos, a actriz Ilda Stichini interpretará o papel que foi criado pela grande Rosa Damasceno. Para aquele teatro, um conhecido autor teatral está a concluir a peça que fará a epoca do Carnaval.

—No «Alhambra, alegre «cabaret» do Parque Mayer, dão hoje e amanhã as ultimas representações os incomparaveis bailarinos mexicanos «Tanço-Lorca», apresentando, em despedida, novos numeros de sensação.

A gerencia deste acreditado salão de diversões acaba de contratar excelentes numeros de variedades de verdadeira originalidade, cuja estreia se deve realizar dentro em breve. Assim procura a mesma gerencia com constantes estreias e no melhor desejo de acertar, corresponder ás inumeras demonstrações de simpatia com que o seu escolhido publico a tem distinguido, preferindo aquele alegre «cabaret», o mais bem frequentado do Parque Mayer.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação»!
Trindade—A's 21 e 30—«A lingua das mulheres».
Politeama—A's 21 e 30—«O Timpanas».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A menina Amelia».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Feijão Frade».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 1—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrace—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Royal—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
salão Ideal—A's 18.
Belgica, á rua da Beneficencia—A's e domingos
Palatino—Rua Filinto Elísio, a Santo Amaro
Cine Palácio—A's 21 e 30

Os celebres filmes americanos da R. K. O.

vão ser distribuidos em Portugal a partir desta epoca por forma regular e constante

OS SENHORES EXIBIDORES DE TODO O PAIS

devem reservar desde já as suas melhores datas para os filmes da R. K. O., o primeiro dos quais, a celebre obra prima de KING VIDOR

A AVE DO PARAIZO

com DOLORES DEL RIO

será estreado em Lisboa, a 6 de Fevereiro, no TIVOLI

Faça as suas marcações para a

SOCIEDADE IBERICA DE CONSTRUÇÕES ELECTRICAS, L.ª

Praça Luiz de Camões, 36, 2.º D.º—LISBOA

TELEFONES 25347 28616

Quer V. Ex.ª uma boa cerveja, vá á «Chic».

BEBENDO SALUS (Vidago)

Obtem-se uma boa digestão

Reparação de motores electricos
INSTALAÇÕES ELECTRICAS

LISBOA **CREL** Tel. 2 0249

R. dos Industriais, 15

TEATRO MARIA VITORIA

A revista popular

= FEIJÃO FRADE =

Em 2 Sessões 2

Fixe a marca...

Não sendo

SALUS (Vidago)

Não é a melhor agua mineral

Contra a Tosse
Xarope Peitoral James

UM NOTAVEL EMPREENDIMENTO CIENTIFICO

A Medicina mentora da civilização

Conferencia pelo Dr. David de Moraes Sarmiento

Realizou-se no sabado passado a 3.ª conferencia da série que o distinto clinico sr. dr. David Pinto de Moraes Sarmiento tem vindo a realizar, nos antigos salões da Ligo Naval, subordinada ao tema: «A Medicina mentora da civilização».

Na primeira conferencia versou o conferente largamente sobre o tema «A Clínica, supremo sacerdotio». Referiu-se aos fenomenos mais interessantes que caracterizam a formação da especie humana, para depois criticar, em termos reveladores de um profundo espirito de observação, a evolução do homem e a sua auto-proclamação em rei da criação.

Após varias considerações, analisando as características principais do século XIX, afirmou que a Medicina tem grandes e pesadas responsabilidades na evolução e na vida do genero humano, desenvolvendo largamente a missão da Medicina em geral e do medico em particular, apontando varios e complexos problemas da metafisica e da resurreição das remotas concepções da Medicina, comparando o seu passado e o seu presente.

Nas conferencias seguintes o sr. dr. David Moraes Sarmiento encarou a ciencia duma maneira geral, frisando com clareza e brio a deturpação cientista, apangio enganoso de «élites consagradas». Escalpeliçou o dogmatismo artificial, embuste que visa tão somente a ludibriar as multidões, estabelecendo-lhes normas e principios bem contrarios ás suas tendências naturais.

Estabeleceu o paralelo entre a saudavel directriz da educação helenica, franca, aberta, desinteressada, e o que posteriormente se praticou desde a romanização até ás modernas correntes civilizadoras. A proposito evoca o caracter marcadamente humano, do cristianismo, e afirma que o espirito cristão está longe ainda de ser sentido e muito menos exercitado. Humoriza os processos hirtos e cheios de vacuidade dos catedráticos da Medicina para quem é ainda uma interrogação cruel o que se chama «investigações científicas» e cita a proposito o que ainda não ha muitos anos, aconteceu com a Faculdade de Medicina de Lisboa.

Para se fazer uma ideia do senso critico com que o illustre conferencista desenvolve as suas ideias altruistas, aqui se reproduzem algumas das passagens das suas conferencias, que têm sido sempre escutadas com a maior atenção, por uma assistencia que lhe tem tributado grande soma de aplausos.

(No proximo sabado, 4, realizar-se-á a 4.ª conferencia).

O tremendo ciclone, que se vê prestes a desencadear-se sobre toda a humanidade actual, derivará exclusivamente do retrocesso precipitado, com que os sistemas de ensino dos povos se vão abismando em tipos cada vez mais recuados para os preferidos pelos bárbaros da antiguidade.

Eis porque, hoje em dia, até as nações, que se julgam melhor educadas, em lugar de avançarem em delibada humanização, retrogradam para ferezas animalíscas. Eis porque, longe de por lá se viver mais e melhor graças ao altruismo da sabedoria e do préstimo, se perdura menos e sempre pior se é vexado pelo egoismo da ignorancia e da violencia. Eis porque anda toda a gente divorciada dos deveres de misericórdia, de sabedoria, de concordancia, de abnegação e de confiança, e prefere amancebar-se com os direitos da autoridade, da hierarquia, da ordem, da obediencia e da disciplina. Eis porque, em substituição do «amor do proximo», presentemente só se cultiva por todo o mundo, o «amor proprio».

Hoje, mais do que nunca, enriquecem-se de viciolos, á medida que se empobrecem de virtudes, os doutos, que pululam por toda a parte, exercitarem-se constantemente nas mentiras académicas, nas cabriolas contorcionistas do corpo e do espirito, aprendidas nos circos, em que se especializam as acrobacias e as pantomimas universitarias.

Desde pequeninos educados na cubica impenetravel de virem um dia a dar nas vistas do publico universal por proezas notórias e berrantes, saem das ultimas Escolas unicamente ávidos e habilitados a explorarem os tormentos da Comunidade. Como parasitas dos mais gulosos e nefandos, preferem os infelizes ainda possuidores de cabedais e vão de seguida aumentando-lhes as desgraças, consumando-lhes oqam as supplicas de socorro. E as victimas, reconhecidas aos seus carrascos, agradecem-lhes os martírios, com que as torturam, porque é assim que se gosta de sofrer e de morrer, onde á vida continue a ser come-

dia de Molière e tragedia de Shakespeare, onde haja Faculdades diplomadoras de doutos, bobos e carrascos das Nações. Nestas mais artes e ciencias malvadas, a fastiarem os de baixo e a acirrarem os de cima, consolidam-se as famosas relações do mais luzido escól, ampliam-se as maiores notas de crédito financeiro, como tributo de compensações, voluntariamente aquiescido pelos sacrificios aos responsáveis dos gravames e mutilações, que tenham tornado a sua existencia de mal a pior sombria e triste.

«Onde não ha Ciencia de alma, não ha bem; e o que pelo ardimiento dos pés é apressado, tropeçará» (Provérbios 19-2).

Mas que importa que alguém já isto tenha dito e que a sabedoria de anos aos milhares o comprove como certo? Acaso não é da mesma fonte a sentença de que «São em mui grande numero as palavras, e têm na disputa muita vaidade?» (Eclesiastes 6-11).

Logo que se dispõem os doutos, de peito ferto para as trapaças ajustadas ás aventuras atrevidas, arfiam convulsos de esperanças ambiciosas, soffregos de êxitos feéricos, diabólicos...

Durante algum tempo, esforça-se ainda cada qual por disfarçar o que se passa no amago de si-mesmo. Como se fôra um vulcão enorme, turbilhonam lá dentro paixões indómitas, a revolverem-se na ansia de se expandirem e de se lançarem pelas vertentes abalzo da infinita estupidez indefesa e chata do vulgo, para a devastarem como lavas de frencsis incandescentes, a fumegarem dispauteiros prontos a asfixiarem o manso recato da moralidade, que encontram na sua correria desabalada, e com que totem devotada a cuidar da miséria dos infirmos e a desprezar a soberba dos opulentos.

Todavia, mais cedo ou mais tarde, surge invariavelmente de um momento para o outro, dentre os doutos, algum mais audaz, que, tendo pulado a pés juntos do trampolim preparado em alguma confraria ou cénaculo regionalista, apparece de repente celebrizado, a declamar e a gesticular profecias messianicas ás turbas boçais e supersticiosas. A principio é apenas com vozes e maneiras muito meigas que as trata; mas por fim só com trovões e raios iracundos projecta as arbitrariedades das suas bizarras sobre a grei, que não deixa de os receber resignada e muda, enquanto virem vibrados do moderno Olimpo criado pelo progresso das civilizações tempestuosas: a ribalta da notoriedade mundial.

Num ápice apodera-se da trombeta da Fama, actualmente metamorfoseada na fúruia empunhada pelo Deus, ou só do Dinheiro ou também das Riquezas, por Mamom ou por Plúto, e dela serve-se como batuta para reger as orquestras da publicidade reclamista.

Atroando os ares de Norte a Sul, com pregões a rodopiar em innumeras vezes em torno do globo, faz então apreditar ás multidões, compostas por miríades de lompas, facilmente burcáveis, ter sido por ele descoberto, enfim, algo de maravilhoso, de fantástico, de estupefando, nunca por algum presentido sequer, pelo que a ninguém se consente intinar-tê-lo vislumbreado antes. Mesmo que a retumbancia da sua gloria não dure mais do que um dia, uma hora, um instante, isto basta para que fique um novo astro rememorado para sempre entre as constelações do saber e do poder dos Homens fátuos, a emparcelear com os supremos planetas, que perduram no éter celestial das Ciencias Puras e das Artes Novas, no Nada real nem de Verdade nem de Beleza, que se veja e que se consagre. Assim conseguem os mais bafejados com requintado mimo

pela sorte padroeira das lotarias da charlatanice, arrebatam, sem pudor nem piedade, quantos louros de sombras bastas e mais pilhas de moedas de ouro, logrem, na sua marcha assoladora, encontrar abandonados á estulticia impetuosa de muitos, pela sabedoria paulatina de raros.

No rasto destas estrelas, que, apenas visíveis na escuridão da ignorancia dos homens, ficam assinalando na Historia das Civilizações, a insanía da corrente de fanatismo por certo mito, vão os celebres subindo como foguetes uns após outros, jámais ao mesmo tempo, mas sempre no mais estralante entusiasmo, com que se queimam os fogos de artifício.

Unicamente a um por um, é, com effeito, consentido pelos protocolos cénicos das Academias bem reputadas, resplandecer como génio, sempre envolvido pela mesma auréola estonteante que, formada de ficções luminosas, enche por completo o palco de ilusionalismos, onde figuram os restantes doutos da sua igualha, similantemente representativos das ciencias e das artes... de assalto ao Bem da Humanidade.

Com estes rivalizam, por um lado com desvantagem de espavento, mas por outro com lucro de inércia, os bonzos ocultos que, remordidos de inveja pelos exitos alheios, polsam já anichados nos cocorutos confortáveis e serenos das Basilicas universitarias, expressamente reservadas á idolatria das erudições estéreis e das tecnicas martirificas, inteiramente custeadas pela comunidade como sua escrava, e sobre ela experimentadas como «in anima vili».

Severamente esfingicos, rígidos e implacáveis, deambulam cerimoniosamente acolitados pelas cohortes intermináveis de um clero pomposo, eventrando da maxima subserviencia ás suas sentenças de pontificios indiscutíveis. O direito absoluto de aliciamento e de recusa dos pretendentes ás funções do ensino confere-lhes o supremo privilégio de senhores discretos dos destinos dos Povos no presente e no futuro. De longe em longe, cêem em extasis discursivos da sua ciencia ou arte em orações ditirâmicas, tanto mais enaltecidas como sublimes pela adulação mercenária e venal dos seus serviços, quanto mais cabalísticas e indecifráveis se conservarem ao entendimento do publico. Sermonizam então sobre a magica pureza das ciencias velhas e recentissimas, ou das artes antigas e modernissimas, que venham ou desejem professadas com mais luxo, desprovido e parvoíce.

O fausto, a prodigalidade e o desvalhamento, com que se estabem os patrimónios nacionais, os tesouros sonegados ás plebes que lutam contra a indigencia e até contra a fome, empolgam os seus almejos de sumtuosidade adequada á sua condição de magnates. Pois tanto menos zelam os primazes das ciencias e das artes pelo progresso educativo do seu País, quanto mais mantecaptos se distanciam eles do senso comum das nações, quanto, por sobranceiro orgulho, mais se afastam das pobres multidões que, ás mãos ambas lhes concedem o sustento antes de o guardarem para si próprias, antes de atenderem aos gemidos doentes das suas profes esfomeadas.

Ainda hoje como ha muito, continua em vigor o antigo direito canonico, por cujos dogmas e violencias sabia cutrora aos préjuros governantes da Christandade extorquir dos exaustos de recursos de vida, as melhores primicias que fossem alcangando difficilmente no estreito, boçal e incompreendido labutar na terra.

A tais doutos pouco importava também que enfermassem e sucumbissem contra as leis

da Natureza os povos convictamente agremiados sob o pendão de esperanças caridosas destrahidas pela doutrina misericórdia do Nazareno que para sempre passou a ser recordado morto, quasi nã, esqualido e crucificado pelo seu desprezo e verberações contra as hipócritas arrogancias dos poderosos e a fim de que fossem todos os filhos dos Homens «consumados na unidade» na sequencia dos seculos sem fim.

«Senhor, quando é que nós te vimos faminto, ou sequioso, ou hóspede, ou nu, ou enfermo, ou no cárcere, e deixamos de te assaltar?—Então lhes respondera ele dizendo:—Na verdade vos digo que quantas vezes o deixastes de fazer a um destes pequeninos, a mim o deixastes de fazer» (S. Mathheus XXV-44-45).

Na realidade o espirito de era verdadeiramente cristão ainda nem sequer assomou á tenebrosa consciencia dos doutos. Mas deve estar a bater á porta dos actuais guardiões dos mesmos abusos traditados dos antigos aniciaes, sacerdoties, doutores da lei, escribas e farizeus.

«Será então a aflicção tão grande; que, desde que ha mundo até agora, não houve, nem haverá outra semelhante... Então se alguém vos disse:—Olha, aqui está o Cristo, ou el-lo acotã, não lhes deis crédito. Porque se levantarem falsos Cristos e falsos profetas que farão grandes prodigios e maravilhas tais, que (se fôra possível) até os escolhidos se enganariam. Vede que eu vo-lo adverti antes. Se pois vos disserem: El-lo lá está no deserto, não saiais; el-lo cá no mais retirado da casa, não lhes deis crédito. Porque do modo que um relampago sai do oriente e se mostra até ao occidente, assim ha-de ser também a vinda do Filho do Homem... que virá sobre as nuvens do céu com grande poder e majestade», (S. Mateus XXI-24 até 30).

Apesar de isto vir ha quasi 2000 anos já anunciado, e a cumprir-se em todo o mundo, embora mui lenta e insensivelmente, através os episódios revolucionarios da evolução dos povos, persiste a soez percepção dos doutos em relancear, com desdem e enfado, as aspirações de melhor futuro, acalentadas pelo silencioso fadário das multidões esfarrapadas.

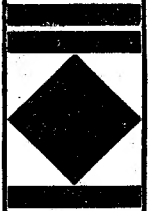
Todavia, é bem sabido que mal estas reconhecem baldadia a sua confiança na soberania dos penitos e potestades, e deles não mais esperem o lenitivo urgente e anelosamente pedido para os seus tormentos, sem detença alguma, logo explodem e se desencadeam os tremendos ciclones sociais, em que se sobrotram todas as hegemonias inuteis e egoistas, para que novas regalias de vida se uniformizem por mais gente. Assim se demonstra a quem recapitule a Historia da Humanidade quão justa é irrevogavel a sentença: «misericórdia quero e não sacrificio, porque o Filho do Homem é Senhor do Sabado mesmo».

Intellezmente é lei da escuridão do cerebro humano, que outra estirpe de doutos malignos cedo ressurgia da castigada pelos dardos da luz da sabedoria como se fôra uma nova phenix degeneradamente viciada nas trevas, onde tornasse a remanecer das cinzas remanescentes da que á tivesse antecedido e que, depois de morta ficasse aos olhos desolvidos e leviamos dos monitores dos povos julgada definitivamente extinta.

A sua imagem e semelhança, também voltou agora a vingar o moderno flagelo dos useiros e vezeiros em liturgias académicas, muito mudamente codificada pelo egoismo das erudições especíscas e das tecnicas especializadas para melhor moarem da ingenua credulidade dos pequeninos, dos débels de saber e de poder. Só estes, portanto, trabalham a favor de todos, mas sempre mais para os grandes, do que para os infirmos, com que apenas repartem a penuria, que lhes reste.

Deste modo conseguiram crescer em numero e densidade as sucessivas camadas de parasitas, que de dia para dia, reclamam, com exigencias crescentes, o melhor pão aos ignorantes e inermes, os unicos que o semeiam, o ceifam, o farinham, o joelham, o amassam, o cozem e o distribuem enfim por toda a gente, incluindo as chusmas cada vez mais densas de ocultos, de sumidades inventoras e sapientes de processos mediante os quais recebem todos os gozos da comunidade e nem, por gorgota, lhe retribuam préstimo algum.

Anafadís e desculdosos conservar-se-ão, pela vida fôra, estes príncipes das Artes e das Ciencias, como idiotos terreros ante os homens não da plebe, de olhos postos só na terra em que moireja muito abaixo dos pedestais onde eles se altelem, mas unicamente das classes chamadas cultas. Só estas os admiram e adoram na embriaguez permiamente com que servem apenas análises infimamente mesquinhas, á tã lançadas á rebusos das grandiosas determinantes fenomenólicas. Assim se precipitam na megalomania nãtamente tenebrosa de proíbirem, em nome do empirismo contra o próprio principio de causa e effeito, até a creença ingata e imorredoura nos homens sãos, de que algum Deus existe para além do infinito e da eternidade.



MANTEIGA

Nova baixa de preço
Mais barata que margarina
K.º 14\$00

Praça Luiz de Camões, 25/29 - Tef. 24347
Rua da Prata, 62/64 - 26041
R. da Betesga, 124 (torreão da Pr. da Figueira) - 21744
Rua do Amparo, 45/49 - 24348

Armazem de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Limitada

Telefone 23.413 - LARGO DO CALHARIZ, 26-27-28

Papeis - Estofos - Decorações

Receberam-se mais dez mil peças de papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores. Mandam-se amostras aos clientes

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Quer a sorte grande?
Mande-se na tabacaria MARRIO
Rua do Mundo, 115

Livros novos

"O cruzador "Republica" na China"
pelo almirante Ivens Ferraz

A nossa bibliografia naval, onde raramente aparecem trabalhos de carácter literário, sobre tantas e tão curiosas e importantes comissões de serviço, que alguns dos nossos barcos têm desempenhado, acaba de ser enriquecida com um livro de alto inte-



ALMIRANTE IVENS FERRAZ

resse agora posto á venda: «O cruzador "Republica" na China» pelo almirante sr. Guilherme Ivens Ferraz.

O illustre official historia toda a acção desenvolvida durante os anos de 1925, 26 e 27, no Extremo-Oriente, pela divisão naval do seu comando, constituída pelos cruzadores «Republica» e «Adamastor», canhoneiras «Patria» e «Macau», transportes de guerra «Gil Eanes» e «Pero de Alenquer» e por alguns barcos mercantes armados, apresentando curiosa documentação sobre a posição da nossa longínqua colónia de Macau perante o conflito que assolou a China durante aquele período.

O livro do sr. almirante Ivens Ferraz, dá-nos também uma ideia clara do que foi a guerra civil no Imperio do Sol Nascente, acontecimento de que nos chegaram sempre tantas e tão confusas notícias.

Por um espirito de natural modestia o autor refere-se ligeiramente á honra que lhe foi conferida, ao ser-lhe entregue o comando superior de uma divisão naval internacional, chefiada pelo «Republica» e constituída por barcos de guerra espanhóis, franceses e americanos, cuja missão era a de vigilância da parte norte do rio Ubrangpoo.

O livro é profusamente illustrado com gravuras e mapas elucidativos.

No prefacio, o sr. Artur Tamagnini Barbosa, antigo governador de Macau, afirma que o governador de Hong-Kong, considerava o sr. almirante Ivens Ferraz, «como um dos officiaes de mais rara distincção de entre os estrangeiros que tinham visitado Hong-Kong», dizendo mais adiante a respeito do autor: «A sua apresentação impõe-se por tantos motivos que idealizo vello numa embaixada, cumprindo escrupulosamente os deveres do seu cargo, como aqueles que os sabem cumprir, na admiração e no orgulho da Nação».

E' pois por todos os titulos muito curioso o livro do sr. almirante Ivens Ferraz, um official illustre que as leis da nossa terra, afastaram da actividade em plena pujança da sua superior intelligencia.

"Domicilios certos" e errados

Muito engraçada a pagina de Francisco Valença, no *Sempre Fize* que foi hoje posto á venda.

O concurso «Tem a palavra...» está em pleno successo, sendo numerosissimos os concorrentes ao premio semanal de 50 escudos, e tendo alguns deles riquissimas piadas.

O premiado da ultima semana — «Adriano» — veio receber o dinheiro, mas não declinou a sua identidade, tendo deixado dez escudos para os pobres do *Fize*.

Os bonecos da já popular pagina de Botelho, «Ecos da Semana», são todos pessoas e tipos conhecidos — de Portugal e do resto do mundo.

Outras caricaturas que figuram neste numero: Almada Negreiros, Stuart Carvalhais, Felix e Antunes.

Quanto á colaboração em prosa e em verso, do melhor que ha no humorismo nacional.

"TRES DIAS EM OLIVENÇA"
por Hermano Neves

A figura de Hermano Neves dominará por muito tempo o jornalismo português. Não se apagou com a morte a sua obra. Pelo contrario, sobrevive-lhe como notavel ligação de profissionalismo e como revelação dum dos mais extraordinarios e impressionantes cronistas, de modalidade literaria, que têm trabalhado nas bancas da Imprensa.

Não era dos que assinavam mais. Escrevia para o monte, anonimamente, como hoje ainda fazem alguns dos nossos melhores jornalistas, que têm no trabalho perfeito, sentido vivo, a sua melhor compensação, deixando aos outros, que nada mais possuem, essa mediocre e quantas vezes injustificada vaidade. Uma das reportagens mais belas de Hermano Neves foi, sem dúvida, a que fez sobre Olivença.

Seu filho, o nosso distincto camarada de jornalismo Mario Neves, prefaciando com profundo respeito e admiração essas crónicas que andavam dispersas, num volume intitulado «Três Dias em Olivença», prestou não só uma homenagem a seu pai, mas uma homenagem ao grande jornalista. Ao livreiro editor sr. Ventura Abrantes, oliventino-português, se deve a edição dessa inolvidavel reportagem, da qual transcrevemos a crónica de abertura.

De Badajoz a Olivença distam vinte e quatro quilómetros de macadam estirados através de campinas verdjantes, de matas umbrosas de sobreiros, de melancolicos olivedos, por entre os quais, aqui e além, branquejam as paredes caiadas dos casais. Uma velha diligencia, puxada a duas parelhas de cavalos certamente escapadas por milagre aos cornos de algum touro de Miura ou de Albarrán, faz diariamente a travessia da planície. Pela uma da tarde perdem-se de vista as muralhas negras da cidade fronteiriça; o horizonte alarga-se, e para as bandas do poente, uma série de colinas corre de norte a sul. E' o limiar da boa terra portuguesa. Reclinada sobre um outeiro, Elvas contempla-nos, toda branca sobre o fundo de arvoredo a que a distancia dá tonalidades de violeta. O forte da Graça distingue-se também numa eminencia adjacente; em baixo adivinha-se o Guadiana, ladeado de choupos, correndo caprichosamente ao longo dos prados verdes, e mais longe, para os lados de Olivença, para o sul, desenhase abrupta a silhueta da serra-nia de Alvor.

Para lá se dirige o anacronico coche em que jornadeio, impetuosamente sacudido a cada desnivel de carreteira que se desfaz em pó. As cotovias saltam alegremente nos campos de centeio. Muito alto, em pleno azul, bandos de cegonhas desferem o seu vôo glorioso. A tarde é linda, a atmosfera de singular pureza, muito transparente, muito doce, muito luminosa, dá vontade de sonhar. Ha qualquer coisa de agradavelmente monotono neste idílico passeio através da Extremadura espanhola, onde tudo decorre lentamente, sem precipitações e sem vertigens, com a noção perfeita de que a vida deve saborear-se devagar como os cálices de vinho precioso. As charruas que dilaceram a terra são puxadas a passo por pavorrentos cavalos, a diligencia marcha ao som de sugestiva guisalhada, com vagar, ao chouto docemente melancolico das bestas. De quando em quando, cruzam-se connosco almocroves de romãzame que me fazem evocar paginas quasi esquecidas do *Gil Braz de Santilhana*, ou atravessamos grandes ma-



Hermano Neves

nadas de gado bravo que pascem tranquilamente e tranquilamente se ficam largo tempo de cabeça erguida e attitude meditativa a contemplar a mala-posta. Outras vezes uma nuvem de poeira barra-nos o caminho e a diligencia pára enquanto varas de porcos nédios e roliços se escoam junto de nós.

Ao fim de três longas horas de estrada rola-se sobre a ponte que transpõe o rio antiga fronteira de Portugal, sobe-se uma encosta suave, até que do alto, a pouco mais de dois quilómetros, se avista de repente a praça de Olivença, com as suas muralhas vetustas cingindo a casaria alvinhente, a velha torre de menagem, quadrada e massiva, dominando a vila, as torres das igrejas, a verdura dos pomares. Ao largo, em contra-fortes distantes, as atalaias antigas destacam-se no horizonte como sentinelas sempre vigilantes.

Difícil é reproduzir agora a impressão de agradabilissima surpresa com que entrei naquele primitivo recanto do nosso Alentejo. Deparou-se-me, contra o que esperava, um burgozinho encantador, com as suas casas muito caiadas e as ruas muito limpas, com um orgulho do passado que se traduz no meticoloso trato de quantas recorrações ficaram dos tempos idos, e que os de Olivença conservam ainda hoje como se fossem reliquias sacrosantas.

A diligencia pára em frente da igreja da Madalena, um dos mais belos templos que nos legou a época dolrada de D. Manuel. Logo solicito acorre o hospedeiro da casa que me foi recomendada, e em pura lingua portuguesa me dá as boas vindas, o bom, o excelente, o entusiastico D. Adolfo. Chama-se o seu hotel «Fonda dos nacionais», como para indicar o duplo objecto das suas sympathias, mas as letras que esmaltam a fachada da hospedaria são pintadas a verde e a vermelho, o que D. Adolfo se não esquece desde logo de me fazer notar.

—Vem visitar a nossa Olivença?— inquire.

—Sim. Venho examinar um por um os seus monumentos, respirar a sua atmosfera, realizar essa estranha e rara sensação de falar a minha lingua com subditos espanhóis.

—Pois desde já o previno que vai ficar assombrado—torna o meu amabilissimo hospedeiro.—Olivença é do melhor que existe em toda a Espanha, e todos os seus monumentos, costumes e tradições são inteiramente portugueses. Aconselho-o, no entanto, a que vá antes descansar um pouco da sua jornada. Durma umas horas, porque, naturalmente não poderá pregar olho durante a noite...

Encarei-o com surpresa.

—Então?...

—Amanhã, domingo, realiza-se o sorteio dos mancebos para a vida militar, mesmo defronte da sua janela. E' costume, na vespera desse dia, percorrerem as ruas a cantar as suas despedidas, as despedidas dos «quintos»...

—Os «quintos»?

—São os que entram no sorteio.

—E cantam toda a noite?

—Para esquecer as magoas, cantam e bebem. Não se lhes pode levar a mal. Como aos condenados, na vespera da execução, nada se lhes recusa, não é assim?

Recolhi com efeito ao meu quarto. Creio que dormi. Pelo menos, recordo-me de ter sonhado com uma viagem infernal, dentro de um carro romano puxado por larenta quadriga, aos solavancos por uma calçada primitiva e ingreme.

Já noite, sentei-me na cama, dormito por uma canção que entrara de subito pela minha janela, aberta de par em par sobre a escuridão.

O côro dizia assim:

Ya se van los quintos, madre
Ya se llevan á mi Pepe,
Ya no tengo quien me compre
Orquillas para el rodete...

Na minha porta sentiram-se mela duzia de pancadas discretas. Fôra, a voz amavel de D. Adolfo sussurrava:

—Ai estão os «quintos», sr. doutor. Vista-se, para irmos ver a cidade...

Literatura

Nova edição das «Canções»
de Antonio Boto

Antonio Boto acaba de lançar a publico uma nova edição da sua obra poetica. Sob o titulo geral de «Canções» (titulo tambem do primeiro livro que revelou plenamente o autor), reuniu o poeta todos os seus poemas anteriormente publicados em varios pequenos volumes.

Já duas edições tinham sido organizadas sob o mesmo plano.

A presente, magnifica, tambem, debaixo do ponto de vista grafico, dá-nos, sob as antecedentes, a novidade de alguns inéditos. Constitui, pois, até hoje, o mais completo volume de Antonio Boto. E nesse volume está a imortalidade de um poeta.

Tudo o que de mais puro ou de mais perfeito, de mais delicado ou de mais violento, de mais fremente ou de mais melancolico tece a trama subtil, variegada, de uma alma de amoroso moderno — é expresso nesse pequeno volume (e quando não expresso, sugerido) através de um estilo admiravel de sobriedade, de propriedade, de novidade não rebuscada, mas naturalmente aceite.

Sem recorrer a nenhum desses facéis efeitos, por vezes demasiado familiares aos nossos poetas, Antonio Boto consegue, assim, muito mais que qualquer outro. Precisamente porque não abusa das imagens, as suas imagens ressaltam em plena luz. Precisamente porque não insiste, o seu verso grava-se no espirito como uma inscrição ou obsecra-o, persegue-o, enfiteja-o como uma frase musical. E precisamente porque é claro, simples, discreto, classico no melhor dos sentidos da palavra, Antonio Boto sugere admiravelmente, através dos semi-silencios que entrelinham os seus versos ou do ritmo novo, intimo originalissimo que os articula ou desarticula — todos os ressaltos não só os iluminados como os obscuros, de uma alma apaixonada da vida e desganhada da vida, ávida do amor e ironica perante o amor.

Não é, porém, em duas linhas de uma rápida noticia que se pode fazer a critica de um livro tão rico de perspectivas. Essa critica já tem sido tentada — e Antonio Boto é hoje um poeta plenamente consagrado.

Ele nos permita que ofereçamos ao leitor esta pequena obra-prima, tirada ao acaso de entre as suas canções inéditas:

Se tudo quanto disséste,
—E foram quatro palavras!
Foi tudo quanto sentiste,
Então...
Porque estranhas
Que eu fique triste?

Podias ter tido pena —
Desta ilusão
Que era a maior e a mais bela
De quantas pôde sentir!
Sim, podias ter mentido;
E era tão facil mentir.

Tentel beijar-te? — Perdôa:
Arranjavas um pretexto:
— «Agora, não... outro dia...»
E eu ficava-me contente!
— Se eras tu,
A tua boca, os teus olhos,
— Se eras tu quem me mentia!

São assim os versos do grande poeta Antonio Boto.

JOSÉ REGIO

A CASA DE SAUDE DE BENFICA, destinada a receber doentes de cirurgia e de medicina, tendo sofrido ultimamente grandes modificações, informa:

que reduziu, por forma sensível, o preçario das suas pensões (actualmente de 40 a 80 escudos diários), compreendendo quarto, quatro refeições, aquecimento central, enfermagem e serviços de desinfeção;

que dispõe de uma enfermagem escolhida, sob a direcção de uma enfermeira-chefe diplomada por Estrasburgo. Este pessoal é remunerado por forma a prescindir de gratificações;

que não recebe doentes de tuberculose pulmonar ou de outras doenças infecto-contagiosas ou mentais.

A Casa de Saude de Benfica é dirigida actualmente pelo dr. Nuno dos Santos, que reside no mesmo estabelecimento.

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Estamos em presença de uma obra literaria—«As três mulheres de Sansão», de Aquilino Ribeiro—que bem merece da critica, ou do comentador, referencia mais larga do que aquela que habitualmente se atribui ás novidades.

Aquilino é hoje um escritor representativo, masculino, rijo de saúde, exuberante. Os seus livros podem não ter as simpatias de todo o publico leitor—e em Portugal lê-se cada vez menos e talvez cada vez pior. Mas, aparte essa simpatia pelo caracter de cada obra do autor austero das «Terras do Demónio», do criador frívolo das «Filhas de Babilonia», ninguém nega a Aquilino um talento realissimo de compositor.

A sua obra está definitivamente na estante eleita da literatura europela da primeira metade do nosso século. Aquilino é o «prosador» de Portugal por excelência. E a lingua portuguesa nele enriqueceu-se. Se tem defeitos—e como não notá-los?—eles desaparecem sob uma avalanche de qualidades e até de virtudes, que são o timbre de um homem de letras predestinado, de um escritor de raça, de inconfundível signa.

Devemos porém justificar que, dentro da modestia das nossas possibilidades e até do acanhado espaço, se damos um pouco mais de relevo a este seu ultimo trabalho é porque o trabalho em absoluto o exige. Confessamos que não iríamos tão longe em atenção se o livro que temos na nossa frente fôsse, por exemplo, «O Homem que matou o Diabo».

AS TRÊS MULHERES DE SANSÃO—por Aquilino Ribeiro.

A obra—que abre com um portico de honra onde em palavras amigas, aparentemente tremulas, se entrelaça o nome do professor Francisco Gentil, «invocatória» que nos pareceu rebuscada á força de sincera—contém duas novelas: «As três mulheres de Sansão» que dá o título ao livro, e «Aninhas», cada uma com cento e quarenta paginas.

São símbolos as «mulheres» de Aquilino. Ele o diz: «porventura não permanece inalteravel e unica a alma feminina?».

As três mulheres do tempo dos juizes e as mulhersinhas beirãs de cerca do Casal da Tojeira—apontamentos quasi—podem ser do Chiado, deste Chiado da vida por hi fora.

«As três mulheres de Sansão»...

São elas Hegla, a mulher esposa, mocinha de Tamnata—filistina—franzina, brandiciosa, falsa, e que atraçou Sansão, filho de Israel, á beira do esponsal; Micha, cortezã de officio, carne suja e pensamento limpo, que por salvar Sansão, e alva como açucena, se deixou degolar pela lamina de um alfange, num adro de Gaza; e Dalila, carne de harpa a vibrar, falsa amorosa, perfida e lubrica, que por cinco mil e quinhentos siclos vendeu Sansão aos filisteus, e acabou com o juiz de Israel e com a novela.

Sansão apaixonou-se e casou com Hegla, de Tamnata; desiludido e tomado de furia, ante a traição que supôz, matou trinta filisteus para com as suas vestes pagar a aposta feita; incendiou cem aldeias e voltou a Israel, para ir dar, errante e vingador, a Gaza em dia de mercado. Ai foi atraído para os braços de Micha, mas o povo avisado da presença do maior inimigo dos filisteus, assaltou a casa da fiel cortezã, que ainda assim, arditamente, pôde dar fuga a Sansão, pagando com a vida a oferta generosa de amor. Sansão, torna á sua tribo, e administra justiça, até que os braços voluptuosos de Dalila, efeminando-o e embebedando-o de prazer, fizeram do gigante uma coisa; surgiram os beaguins instigadores da trai-

ção, ante Dalila que chorava de riso; picaram-lhe os olhos, e levaram-no até á escolta, por uma noite de luar que ele não viu.

Eis a fabula.

Para a composição da novela deve ter Aquilino absorvido em leituras da historia e da literatura da Palestina bons serões do exilio. Para se concertar com o local e a vida de Israel, para se «compenetrar», deve ter voltado muita vez a folha atraz, e acumulado «croquis» mentais. E ainda que se adivinhe um poder enorme de efabulação dentro da colheita de subsídios, Aquilino «repinta».

Que limpidez—porém—da os três símbolos femininos! Que transparencia na ficção! Que opulencia verbal e que suavidade no desenrolar dos dramas e da comedia!

Nesta novela são sumptuosos, pela beleza descritiva, de raro encanto paisagista, já no tragico, já na aguarela, quasi todos os quadros que se desenrolam ante os olhos do leitor, desde os esquisços de interiores até os largos recortes de ar livre, de fundos enormes e alanceadas perspectivas. E se é certo que o temperamento de Aquilino Ribeiro se compraz, em obediencia ao seu destino de escritor, na tortuosa narrativa das grandes cenas de teatro, ou nos painéis rijos onde a vida se aproxima mais da animalidade do que da humanidade, a verdade é que ha frinças de doçura, pequenos espasmos de delicadeza, pinceladas puras de amorosidade, fugaces e biblicos minutos de paz, em toda esta voluptuosa e criadora obra de um estilista.

Na paisagem, e até nos costumes, mas na paisagem sobretudo, Aquilino atraiçoa-se, por vezes, e transparece beirão. Ha retalhinhos da Beira Alta encrustados em terras de Judá.

A adivinha que Sansão propõe aos convidados da boda de Tamnata pode ser original, porque sempre as charadas foram entretenimento dos povos simples, mas lembra os serões ingenuos das lareiras da Beira e Trás-os-Montes. Certos dizeres, que podem ser comuns a todos os povos em todas as idades, são «dusiadas» demasiadamente. «Vai-se pedir a mocinha em casamento»—concede Manoá, pai de Sansão. Noutro passo: «Juro pelas cinzas de minha mãe que estou de boa fé, e não te engano».

E este trecho de dialogo entre o gigante e a mãe, após a aposta:

—Tu, a mim, filho, dizes o que é a adivinha?

—Já vossemecê aí vem! Não se lembra do que sucedeu á mulher do nosso santo patriarca Lot? Peça a Deus que eu ganhe, e deita tunica nova para a festa dos Tabernaculos.

Que é confio se dissesse: deita saia nova para a feira de S. Miguel.

Quanto aos quadros soltos, que se topam nas sucessivas jornadas desta novela, admiravel ritmo, eles são tantos e tão belos que mais facil seria citar um por um, pagina por pagina. Para não falharmos no nosso proposito, escolhemos para uma sugestão ao leitor: a disputa dialogada entre o pai de Hegla e o pai de Sansão, no ajuste do dote. (Ha qualquer coisa de negocio de feira, num vislumbre inocente); o incendio vingador das searas, meia duzia de paginas que são das mais belas que Aquilino, ou quem quer dos grandes que tenha sido antes, conseguiu escrever; a caminhada pelo monte e o aparecimento brusco da cidade de Gaza, cheia de

festeiros; a seguir os panoramas dos patios e dos mercados, cantantes, políctomos, desabalados de aspectos, truculentos de beleza esparsa; as vinte linhas perdidas da morte de Micha, aguarela tão limpida que apetece recortar do livro; Sansão julgando, como juiz de Israel, e os pequeninos quadros, em sobreplano da narrativa, dos delitos praticados; finalmente, as paginas ultimas, que dão Sansão humilhado, larvado de luxuria, já sem a gaforina simbólica, e depois, gigantesco entre os guardas, as meninas dos olhos a regar de sangue as pedras dos caminhos, como velha alimaria conduzida ao monte para a esfola do samarreiro...

Nesta novela, mais do que na que se lhe segue, «Aninhas»—a opulencia verbal, mas austera, a riqueza do lexicon, a invulgaridade do vocabulario, o cultivo estremecido da linguagem, atingem o excesso. Pesa tanta expressão, de um vernaculo campesino, ou de uma verdade dicionarista esquecida. Somos vencidos pela exuberancia do prosador.

Devemos notar que encontramos alguns vocabulos de que não demos conta; ou andam perdidos na boca do povo, que nunca desceu á literatura, ou são arremedos de dizer. Ha um «chiadoiro» que nos pareceu forçado. Um recoveiro da tribo de Efreem tem este dito: «não se benze duas vezes para dar uma «maifada» a um pandedo». Por detrás do templo de Gaza, perto do lado da praça onde poizava o comercio «pataqueiro», «certo pelotiqueiro fazia as «partes gagas».

Renovador, reconstrutor, revivificador de vocabulos, Aquilino arepia-nos na Palestina, com aquelas expressões.

Mas a serem de contar estes reparos, eles são jaça minúscula na beleza irradiante desta esmeralda sem par.

«Aninhas» é a segunda novela. Em puro português, e em terrinha da Beira desenrolada, lembra uma aguarela de costumes, com o seu frivolosito á mistura, em comparação com o «oleo» severo, embora com perspectivas de claridade, das paginas de «Sansão». Não se notam nela tantos hieroglifos, embora de boa enxundia lexicografica.

Ha paisagem mais desenhada, mais entendida, mais facil, por estar afeita nos olhos do pintor prosador.

Aquilino é mais humano a descrever uma paisagem—e pinta-la—do que a descrever almas. Na paisagem põe emoção; nas almas é raro.

Sob o ponto de vista tecnico «Aninhas» não tem a compostura de «Sansão». É desigual, precipitada no termo, e ha quadros que parecem embutidos na superficie doce do entreccho, tabua rural de picante sabor e de certas lubricidades teimosas.

Ainda nesta novela o panteista exulta nas suas pujantes possibilidades.

Tambem ha mulhersinhas nesta comedia do campo, onde cintila, na «soirée» das Pitas, em Pinhel, uma ironiazinha, que quer ser estilo Eça, sem que o autor dê por isso. Dev. ser sob o imperio dos antiteses inconscientes num escritor, que não despreza a preparação dos efeitos, que Aquilino compôs as ultimas paginas desta segunda novela.

Em todo o caso, «Aninhas» é mais «bonita» do que «As três Mulheres de Sansão», por mais digerivel e menos

complexa de símbolos e orientalidade.

Um beirão, vivido por esse mundo da Civilização, saturado, quasi blasé (emprego aqui blasé e ninguém tem nada com isso), licenciado pela Sorbona, mas que no fundo da sua alma guarda, sem dar por isso (não o diz o Autor) a scentelha lirica que incendiou de romantismos os seus avós, cai de subito, de visita, na terra natal. E na meia indiferença por tudo o que ali o rodeia, de saudoso e de farto, e que seu irmão conservou, vai topando umas mulhersinhas: Aninhas, inocente, a filha do caseiro, perna nua, cabrita nova, corpo agil e esbelto de deusa silvestre; Leonarda, roliça, branquinha, risoteira—«nubil e sã, morango á altura de se papar», realismo perpetuo em Aquilino—; D. Alexandrina, viuva, nutrida, bem conservada, um ar de «tia andaluza», que excita e arrasta o moço formado em Paris, até o atrevimento grosseiro, e que descamba; Candinha, filha de D. Alexandrina, treze anos, corpo de mulher, que vai moirar (não gostamos deste vocabulo citadino, quasi de Gavroche, em paginas beirãs de Aquilino) pelos campos á caça de grilos; e as quatro Pitas, uns estuporinhos, que o autor foi desencantar em Pinhel.

E ao cabo—e aqui está o espirito da obra—o Eu da novela, fiel á primeira impressão de Aninhas, embora vencendo a relutancia que o seu sentido da vida e a carta de civilizado e de licenciado lhe despertam no contraste, ainda ao contrario de que fariam velhos fidalgos, que dariam á moça casa propria mas não a mão de esposo—resolve-se a casar. «Nesta união hão de encontrar-se, de novo, as almas sadias dos nossos maiores. Vamos morar para a casa que ergueram, e onde paira ainda a sua imagem substancial».

Esta novela acaba em pureza immaculada, em moral provinciana, que Aquilino salva, embora em resignação. É um final de pecinha de teatro.

Já dissemos que em «Aninhas» não é tão constante o rebusco de palavras, embora nos cantem aos ouvidos lindas tiradas, que são do melhor português, que não ouvimos todos os dias—ou nunca ouvimos, nem na Beira. Os quadros, não tendo a grandeza pictorial de «Sansão» são de um estranho, perfumado poder evocativo, e difundem-se em sombras amigas. O prosador continua de pé, e ás vezes, sobretudo nas primeiras cinquenta paginas, em termos de irradiar beleza. Ha na novela pequeninas observações que chegam no Autor a acusar sensibilidade feminina, o que é virtude em homens de rija tempera literaria.

Uma ou outra forma de dizer, e nas quais Aquilino teima, em destoante, como «no fundo deve ter-lhe azar» (Alexandrina á filha Candinha, e é cru sem ter realismo), são insignificancias, que se notam por serem em Aquilino, purista, formoso e escriptuloso. Na segunda linha da pagina 202 ha um deslize, que chega a ser feio.

«As Três Mulheres de Sansão», que acabamos de comentar, á nossa maneira, é uma nova e alta afirmação de um prosador, de um escritor de primeira linha, de um homem de letras sério, que não transige. Aquilino Ribeiro, não fora Portugal um país onde se erram ou se forçam reputações, e onde se transige á compita com o publico ou com os autores, seria hoje na aurea exterior, muito maior do que é.

Não pretendemos ter descoberto Aquilino Ribeiro; julgamos, porém, sobria e apagamamente, ter prestado justiça ao seu valor e ao merito desta esplendida obra da lingua portuguesa.

N. de A

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

Dr. Tomé de Lacerda

A Alimentação dos Dispépticos—Guia de dietas nas d. do estomago, intestinos e fígado. Conselhos aos Hemorroidários

◆ ◆ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS ◆ ◆

A RADIOTELEFONIA

pelo prof. Theophilo Sagner,
preço 5\$00

A' venda nas livrarias e casas de musicas

CASOS DO DIA**sem emprego e sem casa**

Amadeu Roberto da Costa, servente dos armazéns centrais da C. P., foi despedido do emprego e ficou sem ter com que sustentar seus velhos pais e três filhos menores, e muito menos com que pagar a renda de casa, no Arco do Carvalho, n.º 180. O senhorio, porém, não quis saber de desgraças, e o infeliz Amadeu teve ontem mandado de despejo, dormindo na rua, ao lado dos móveis, até que alguém se condôa da sua triste sorte.

O PROBLEMA DO LEITE

Realiza-se hoje, nas salas da Associação Central da Agricultura Portuguesa, Largo do Chiado, pelas 21 horas, a conferência do sr. dr. Artur de Figueirôa Rego, subordinada ao tema «O problema do leite», sob os aspectos higienico e economico.

Fôram convidados para assistir a esta conferência o sr. ministro do Comércio, Industria e Agricultura e o sr. sub-secretario de Estado da Agricultura.

Explosão numa pedreira

SEIXAS DO MINHO. 1.—No lugar da Senhora da Saúde, da freguesia de Lanhelas, Julio Barroso, pedreiro, de 28 anos, quando, com outros operarios, se occupava na exploração duma pedreira, foi atingido por uma carga de pólvora, ficando muito ferido na cabeça e membros. Foi socorrido pelo sr. dr. Santos Guerreiro, recolhendo a sua residencia, na freguesia de Gondarem, concelho de Vila Nova da Cerveira, em estado grave.

Por maltratar animais

No tribunal dos Pequenos Delitos foi absolvido o vendedor de criação sr. Miguel Nogueira que, como noticiámos, fôra preso no seu lugar da Praça da Figueira pelo guarda ao serviço da Associação Protectora dos Animais e acusado de ter a criação apertada em gaiolas, o que se provou obedecer á necessidade de defender uns dos outros alguns coelhos que mutuamente se mordiam.

DE LUTO**José Paulino Barreiros**

Realizou-se hoje, numerosamente concorrido, o funeral do sr. José Paulino Barreiros cujo falecimento, como noticiámos, causou grande pesar entre quantos conheciam—e muitos eram—o denodado propagandista da Republica. Aproveitamos o ensejo para informar que o extinto não era ao contrario do que se disse por lapso, secretario da comissão administrativa da Junta de freguesia de S. Sebastião e S. Lourenço.

D. Henriqueta Josefina Costa

Faleceu ontem a sr.ª D. Henriqueta Josefina de Matos Derouet Costa, de 70 anos, viúva do saudoso actor Joaquim Costa, realizando-se amanhã o funeral, ás 14 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

A extinta, cujas qualidades de coração e de inteligencia a impunham a quantos a conheciam, era mãe das sr.ªs D. Maria Amélia Costa e D. Judite Costa Pacheco, esposa do sr. Eduardo Pacheco, funcionario dos Correios.

Professor João Passos

Na igreja de S. Domingos celebram-se amanhã, pelas 12 horas, solenes exequias por alma do professor de violoncelo do Conservatorio Nacional sr. João Passos, recentemente falecido.

Noticias da Arcada

O sr. ministro do Comercio conferenciou hoje com o chefe do governo; o sr. ministro do Interior conferenciou com o seu colega da Justiça, o sub-secretario de Estado das Finanças e o governador civil de Santarém.

Sporting-Boa Viésa

No proximo domingo, no Campo Grande, pelas 15 horas, o Sporting jogará contra o Boavista que apresenta todos os profissionais.

O jogo é arbitrado por Ilidio Nogueira.

Dr. Albino Pacheco

CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade 9

A Cidade**UMA SIMPLES HIPOTHESE****SE O BRASIL MUDAR DE CAPITAL...****qual será a futura capital do Brasil?**

Como se sabe, no Brasil pensa-se em mudar a capital da Republica. Para onde? Pomos muito em duvida que o projecto vá para diante. Mudar um país de capital—não é brincadeira. Mas dando ao caso a importancia que lhe atribuem alguns jornais do Brasil, transcrevemos de «A Noite», do Rio de Janeiro, o seguinte curioso artigo:

João d'El-Rey. Por satisfazer em parte ao sentimento dos ouro-pretanos, e também para dirimir habilmente o pleito das duas principais candidatas,



A ponte da cadeia, edificada ha cerca de duzentos anos, e um predio de traçado característico situado no centro da cidade de S. João d'El-Rei, no Estado de Minas

«Cogita-se, no momento, da mudança da capital para o interior do país, medida já anteriormente assentada pelos constituintes de 91, mas não cumprida por motivos que seria longo e difícil discernir. A sub-comissão elaboradora do ante-projecto da Constituição discutiu novamente o assunto e deliberou que a transferencia da sede do governo se fizesse. Nada determinou, porém, quanto ao local, ponto esse que ficará naturalmente ao cuidado da Assembleia a ser eleita no proximo pleito.

Reconhece-se geralmente a necessidade de ser a capital do país colocada em situação que lhe forneça a defesa em caso de guerra. Além do argumento da posição estratégica, outros ha consideráveis. Uma sede do governo, notadamente em país de grande extensão territorial, como o nosso, deve estar colocada em parte sensível ás correntes de confluência das forças vivas do país. O aspecto administrativo e o aspecto politico pesam, igualmente, no caso, considerando-se que posto o governo em um grande centro litoraneo, saturado de cosmopolitismo, a estrutura intima da nação fica á mercê de multiplos factores molestos, mais virulentos nos momentos de crise politica.

Mas, a cogitação em torno da mudança da sede do governo, suscita naturalmente á sugestão dos locais mais proprios. Logo que no seio da sub-comissão constitucional se fixou o ponto de vista favoravel á transferencia da capital, surgiram logo indicações. Uma delas, Belo Horizonte. A outra, S. João d'El-Rey. Fala-se, ainda, que no caso de ser a Capital Federal transferida para a actual capital mineira, a sede do governo de Minas será transferida para S. João d'El-Rey.

O indubitavel é que esta ultima cidade tem sido singularmente indicada para sede do governo, ora de Minas, ora da nação. Do plano dos conspiradores da Inconfidência constava a mudança da capital para a linda cidade do oeste mineiro.

Mais tarde, Evaristo da Veiga lançava a idéa de ser estabelecida ali a sede do governo do país. Quando se tratou de transferir de Ouro Preto a capital de Minas, houve fortes debates, defrontando-se duas cidades candidatas á escolha: Barbacena e S.

elegeu-se então Curral d'El-Rey, que se fez a actual Belo Horizonte.

Que razões naturais tão fortemente militam em favor da tradicional cidade mineira para que surja imediatamente o seu nome quando se trata da instalação de nova sede de governo? S. João d'El-Rey participa da constelação de localidades montanhosas tidas como espinhos da arte colonial. Nela esteve demoradamente o «Aleijadinho», que ali deixou traços notáveis da sua passagem. O mais impressionante dos seus trabalhos na terra sanjoanense é sem duvida a igreja de S. Francisco de Assis, monumento eminentemente representativo da arquitectura religiosa da era colonial, cuja severa grandezza de linhas empolga o espirito. O traçado architectonico é do famoso artista, e os documentos do ajuste da obra se encontram no arquivo da igreja.

A cidade, apesar da notavel expansão industrial e comercial, que a situa em terceiro lugar entre as melhores cidades de Minas, mantém o surto tradicional característico, e vale por um tesouro historico e artistico.

Tais razões, porém, não influem no caso em apreço. Os motivos reais da preferéncia que a focaliza são a amenidade maravilhosa do clima, a riqueza de fontes de agua potavel, a opulencia de seus reservatorios naturais de força hydraulica. Uma das quedas de aguas proximas, situada no Rio Grande, conta-se entre as mais poderosas e de mais economica utilização do Estado. Resta, ainda, um dos maiores, se não o maior argumento: a celebre Varzea do Marçal, imensa planície que se estende ao longe da cidade, atravessada pelo rio Carandahy e pelo rio das Mortes—cujos planos e cujas suaves encostas oferecem campo á formação rapida e facil de enorme e formosissima cidade.

Terão as condições naturais da linda cidade montanhosa o dom de vencer definitivamente a maioria dos futuros membros de Assembleia Nacional? O que se afigura indiscutivel é que com S. João de El-rey—por coincidência, nimamente simpatica berço de Silva Xavier, o Tiradentes—estará uma das mais bem fundadas candidaturas ao pleito de localização da capital da Republica.

FINALMENTE

em toda a parte os

Vinhos da Adega
Regional de Colares

POEIRA DA CIDADE**FESTAS ESCOLARES****Na Escola Machado de Castro**

Com a assisténcia de entidades officiaes e de representantes de varios estabelecimentos de ensino, realizou-se hoje, de tarde, uma festa na Escola Industrial de Machado de Castro. O director da escola sr. engenheiro Rodarte de Almeida, fez uma saudação, seguindo-se-lhe o professor sr. dr. Pedro Sanches Navarro que falou sobre o significado da festa e o aluno Aníbal Rodrigues Carvalho, que falou em nome dos seus colegas.

Pelo orféo escolar, foram executados varios numeros de canto, sendo distribuidos premios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo. Aproveitando a realização desta commémoria, inauguraram-se os serviços escolares no novo edificio, as novas instalações da Cantina Escolar e uma exposição de trabalhos executados pelos alunos. No dia 11, realiza-se, no collegio «Infante de Sagres», uma festa em favor da Cantina e da Escola mantidas pelo Collegio Infante de Sagres, tendo-se organizado para esse fim um programa muito interessante.

Cabo submarino inglês

Foi nomeado, pela direcção da Companhia de Londres, chefe da estação do cabo submarino em Lisboa, o nosso amigo sr. Raul Carlos Martins, que ha muitos anos alli exercia o lugar de chefe de propaganda.

Alto cargo, que tem sempre estado entregue a funcionarios ingleses, nele vai agora o nosso compatriota, que bastantes serviços tem prestado á companhia, continuar a demonstrar as suas qualidades invulgarres de trabalhador e de orientador disciplinado.

IMPRENSA**«Diário Liberal»**

Por causa duma avaria que se produziu na maquina de impressão, não pôde publicar-se hoje o nosso colega «Diário Liberal», que voltará amanhã á sua habitual publicação.

Uma burla de 100 contos

O agent' Pinto foi encarregado de proceder á averiguações acerca duma série de burlas no montante de 100 contos, praticadas por um individuo de nome Antonio Coelho, de que foram victimas varios comerciantes da nossa praça.

O Pinto anda já no rasto do Coelho.

Um procurador deshonesto

Ana José Nazaré Leal, residente em Luanda, apresentou queixa, no Torel, contra Joaquim Ramalhete, de Monte Real, por este ter recebido em 1922, indevidamente, quando procurador da queixosa, a quantia de 65 contos, que coube áquella numa herança. As investigações estão a cargo do agente Amado.

Roupas desviadas

Apresentou queixa á Policia contra Fernando Manuel de Sousa, accusando-o de lhe ter desviado umas roupas, no valor de seis contos, o sr. Rodrigo de Freitas.

Assembleias gerais

Está convocada para amanhã, ás 20 horas, a assembleia geral da Associação de Classe dos Trabalhadores em Carnes Verdes.

Lanches para casamentos**PATISSERIE VERSAILLES**

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?

Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».

O Café-Restaurante «Chic», um dos que oferecem maior conforto e asseio.

APOLO

o Teatro do Povo
Tem a revista do barulho

O

PÉ

DESCALÇO

SUM os melhores,
limpa metais.
Pomada para calça-
do. Cera para mo-
veis e oleados.

A Cidade

BOSCH
Material eléctrico para automoveis
Avenida Stand, L.da
57 Rua Jardim do Regedor 59 — Restauradores

A SESSÃO DO MUNICIPIO

A CAMARA MUNICIPAL

vai centralizar um empréstimo
de 21.000 contos

Com a assistência de todos os vereadores e sob a presidência do sr. general Vicente de Freitas, reuniu-se hoje a comissão administrativa da Camara Municipal, que tomou diversas resoluções, algumas delas de bastante interesse.

Além da aprovação de uma proposta sobre a imediata regulamentação da venda do leite e sobre a comunicação feita pelo sr. general Vicente de Freitas, respeitante à realização de um empréstimo para regularização de contas em atraso, assuntos a que abaixo mais largamente nos referimos, a comissão administrativa aprovou ainda: por proposta do sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, que fosse adiado o concurso de casas baratas, para sofrerem alterações as suas bases e que se fizesse a transferência de diversas verbas no orçamento, com o fim de se poder realizar algumas obras de interesse cidadão; por proposta do tenente-coronel sr. Linhares de Lima, que a Camara agradecesse publicamente ao distinto artista Jorge Colaço o oferecimento de um trabalho em azulejo para ser colocado no novo bairro de casas economicas e a Fabrica de Ceramica Lusitana, a cedência gratuita dos azulejos e outro material e ainda por proposta do general sr. Vicente de Freitas, que a vereação manifestasse a sua satisfação pelas melhoras do sr. Presidente da Republica e os seus desejos pelo pronto restabelecimento do Chefe do Estado.

O problema do leite

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima apresentou uma importante proposta sobre a regulamentação de venda de leite em Lisboa.

Referindo-se à oportunidade de discutir tão magno assunto, o vice-presidente da Camara classificou de vergonhoso e de criminoso o processo actualmente utilizado em Lisboa, no Porto e em outras cidades do país, para distribuição do precioso alimento. «Pode classificar-se como um autêntico crime — disse — a forma como essa distribuição é hoje feita».

Continuando, afirmou que entre as três soluções que se apresentavam — monopólio, cooperativas ou administração e direcção a cargo da Camara — foi esta ultima a escolhida por se afigurar a mais vantajosa e util.

Explicou ainda que os leiteiros e os vendedores ambulantes não perderão os seus interesses, tendo apenas de os subordinar áqueles que a Camara julgar razoáveis e justos.

Terminou propondo que seja nomeada, para tratar do assunto, uma comissão de técnicos e interessados, presidida pelo vereador e engenheiro agrônomo sr. Peres Durão.

Para elogiar a doutrina da proposta e destacar a sua importância social e economica, falou depois o sr. Peres Durão, que agradeceu a indicação do seu nome para a presidência da comissão.

O empréstimo á Camara

O sr. general Vicente de Freitas comunicou antes de encerrar a sessão, que a comissão estava negociando um empréstimo de 21 mil contos, destinado ao pagamento de verbas não comportadas nos ultimos orçamentos, o que permitirá á Camara pôr em dia todas as suas contas e liquidar aquelas que se encontram em aberto.

Depois de encerrada a sessão, o vereador do pelouro das Finanças sr. Alvaro Frade, fez-nos ainda algumas

(Ver continuação na 12.ª página.)

A SOMBRA DO INFANTE

Cruzeiro do Sul

Os estudos historicos seriam quasi inuteis se, através deles, o homem não aprendesse a conhecer-se, revelando-se tal qual é — na sua grandeza e na sua miséria, na sua coragem e na sua covardia, nas suas ilusões e nas suas desilusões. Quem, estuda a dinastia de Avis, de D. João I a D. João II, se porventura é português de lei, ha de sentir-se tocado intimamente, porque é então que Portugal, depois de em Aljubarrota ter jogado a vida pelo "ser ou não ser", arrancou do seu inconsciente a luz dum destino novo.

As experiencias fundamentais e essenciais da raça realizam-se num ambiente de mocidade e inspiração religiosa.

Oliveira Martins que, depois de muito haver divagado e sonhado, apor- tou á gente de Avis, com o proposito de descobrir nela a certeza que busca- va. Não se enganou: a sua alma fortaleceu-se e o seu alto espirito desabro- chou para as "eternas emoções" em que a dor e a alegria são expressões equivalentes da mesma aspiração.

O seu livro — *Filhos de Dom João I* é uma obra de fé e resgate, com a qual ele se ajusta á religião da Patria, olvidando a melopeia cinzenta dum pessimismo que se desfazia em lamentos para condenar a acção epica do povo que derramou o sangue das proprias veias a fim de criar a Europa moderna.

Com o *Nun'Alvares*, a luvração que o enchia de angustia e de inquieta- ção metafisica torna-se expiação de erros passados e prece á clemencia di- vina: ao mesmo tempo que escreve a vida do condestavel confessa-se a si proprio, cilicia-se e vota-se á penitencia salvadora. Ha nesta conversão um pouco da alucinação propria dos viajantes que erram o caminho e se per- dem na selva, pedindo socorro aos ecos mais remotos:

— Valei-me, por piedade!

Nun'alvares, que deu o trono ao Rei e a redenção á Patria, surgiu aos olhos de Oliveira Martins como a derradeira esperança da sua peregrinação entre as formas incompletas e desoladas. E' necessario lê-lo, nesta ultima fase da sua existencia de místico, como se tivéssemos sob os olhos um *Libro de Horas*, destinado á meditação das "coisas que não passam".

O que aconteceu com ele — historiador e poeta, visionario e filosofo — passou-se com muitos outros perseguidos pela duvida, desvalidos á procura de conforto, vagabundos á busca dum lar. No seculo XV, graças a algumas gerações que souberam viver, exaltando-se no sentimento da sua força, sujeita a mandamentos e disciplinas inquebráveis, existe o fermento da salva- ção nacional e individual — remedio para os males publicos e para os sofri- mentos particulares.

Não faltavam pecadores e criminosos nem os ódios, as malquerenças, as intrigas, as ambições torvas e os despeitos tortuosos que são pertença da nossa carne e do nosso animo, como a poeira adere á estrada e a podridão aos cadáveres: no entanto, acima de tudo isso havia um fulgor estelar que apagava as manchas e acendia desejos que não eram do mundo.

O Mosteiro da Batalha, por exemplo, foi feito num arrebatado de humil- dade e genio que por si só representa o espiritalismo impecavel, o quebrar das paixões sinistras. Não se encontra nele nem a pobreza que deprime nem o orgulho que ofende as Rotestades: é a essencia plena e perfeita aliança do do ceo e da terra.

Quando Dona Filipa de Lencastre estava moribunda, em Odivelas, o ma- rido, a pedido dos que o rodeavam, abalou para Alhos Vedros, a estalar de amargura, soluçando e gemendo com a perda da companheira exemplar que lhe retocara a bravessa, amaciando-o e conduzindo-o á compreensão austera dos seus deveres. Os filhos, depois de enterrada e pranteada a mãe, foram perguntar-lhe se a armada que se aprontara para a conquista de Ceuta devia partir ou ficar. O rei, sob a noção exacta das suas responsabilidades, sem atender razões em contrario, com os olhos mal enxutos, bradou:

— Na proxima quarta-feira, sairemos. Terminada que seja a conquista, choraremos de espaço a rainha!

Despiu-se o luto e soaram as trombetas nas galés e naus, que se vesti- ram de festa, com galhardetes, estandartes e balsões e a soldadesca luziu os seus primores — uma policromia ardente, ingenua e alvorotada. Ninguém fez marcha atrás: três gerações — avós, filhos e netos — participaram da arrojada aventura. O Condestavel era a imagem do passado, comandando os mortos em auxilio dos vivos. Os "russos", olhavam-no devotadamente.

A seu lado, os três infantes inclinavam-se para o escutar e servir.

D. Henrique tinha vinte anos. Era alto, forte, córado e o aspecto comido de quem espera conquistar a gloria, afrontando o perigo, sem alardes.

D. João I votava aos filhos um carinho entranhado que era todo o seu orgulho. Eles, por sua vez, admiravam, no pai, o mestre, o herói e o senhor. Quiz armá-los cavaleiros, num torneio internacional que seria celebrado com o maior luzimento e opulencia, em Lisboa. Responderam-lhe:

— Antes de receber tal honra, é necessario merece-la. Guardai o dinheiro para o cerco de Ceuta!

Assim se fez: primeiro o serviço de Deus e da Patria, depois a recom- pensa aos bravos. Henrique o Navegador obteve a Jarreteira muito antes do infante D. Pedro. O imperador da Alemanha, o papa, os reis de Castela e Ara- ção convidaram-no para as suas côrtes, oferecendo-lhe altos comandos e pos- tos. Recusou nobremente.

Firmou-se no rochedo de Sagres e de lá mediu a imensidade das desco- bertas, convertendo as suas suspeitas em certezas e a solidão intermina dos mares em campo aberto de aventuras e surpresas inimagináveis. Quando morreu, podia exclamar:

— Nada para mim e tudo para a grei!

2-II-1933.

JOAQUIM MANSO

ALHAMBRA

Cabaret-Dancing-Restaurant

Parque Mayer

Aberto toda a noite — Entrada livre

HOJE — A's 21 horas

CINE E VARIEDADES

Ultimas apresentações da colossal

parelha de baile e canto mexicana

«TANCO-LORCA»

A CONTAS COM A POLICIA

FORAM HOJE PRESOS

tres curandeiros

que se intitulavam medicos

Nesta maré de falsificações em que se vive, até já os medicos se falsificam.

Ha dias, a Associação dos Medicos Portugueses e a Direcção Geral de Saude, alarmadas, naturalmente, com o descaro perigoso que estava sendo na cidade a porfia dos Esculapios a fingir, officiaram ao sr. dr. Alves Mon- teiro, director da P. I. C., que inter- viesse no caso, tanto mais grave quan- to era certo que, sobre comprometer a honorabilidade profissional da clas- se medica, constituia uma ameaça muito séria para a saude publica.

O director da P. I. C., medindo in- teligentemente o alcance das provi- dencias que lhe eram solicitadas, en- carregou o habil agente Paulitos de averiguar o que no caso haveria me- recedor da acção policial, e as inves- tigações começaram sem detença.

Foram procurados e ouvidos va- rios clientes dos tais medicos mascara- dos, por eles se averiguando logo de entrada a veracidade da accusação.

Uns confessavam, muito gratos aos seus «salvadores», que deviam a vida aos «doutores» incriminados; outros garantiam que, precisamente ao con- trario, só existiam ainda por ter con- seguido escapulir-se a tempo das mãos dos tratadores.

Na maioria dos casos, eram os far- maceuticos que, espantados da estu- pidez dos «recipes», aconselhavam os doentes a não aplicar as drogas re- ceitadas, como aconteceu, por exemplo com um comerciante muito conhecido que se queixava de quaisquer lesões na bexiga.

Indicaram-lhe como especialista muito entendido um doutor de fama, o dr. Pereira de Melo, que até se ga- bava de ter estado na Alemanha a aperfeiçoar os seus altos estudos.

— Ora aqui está um doente dos que eu gosto de tratar! — exclamou o dou- tor Pereira de Melo, ao deparar-se- lhe o enfermo.

E começou logo o tratamento. In-jecções. E o doente a piorar. Mais in-jecções. E o doente a piorar. Outra dose de injeções e drogas. E o doen- te já quasi na agonia.

Até que um dia, um farmacêutico, verificando que certa receita só podia ser aplicada a cavalos, e mesmo assim «in extremis», deu o brado de alar- me. Foi a casa do enfermo, de quem era amigo, e, para encurtar razões, veio a descobrir-se que o famoso es- pecialista Pereira de Melo nunca pas- sou, sequer, do exame de instrução primaria, mal sabendo ler a letra de fôrma.

Não obstante, o «ilustre clinico» trabalhava como assistente d' um doutor de verdade que tambem se deixára intrujar pelo «sábio».

O Pereira de Melo foi agora preso, e, com ele, mais dois colegas seus da mesma força: Ferreira do Amaral e Bastos Ferreira, ambos doutores e ambos de grande fama.

Tanta, que chegaram a dar consul- tas, durante bastante tempo, em va- rias farmacias de Lisboa, onde tinham clientela basta.

Algumas dessas farmacias: a Far- macia Cunha e Almeida, na rua da Escola Politecnica; a Farmacia Sil- vedo, na Calçada do Combro, e a Far- macia Valadas Preto, na rua da Ma- dalena.

O Bastos Ferreira, sobre ser tão medico como nós somos engenheiros, tem ainda a particularidade de ser, segundo ele proprio declara, um mor- fino-maniaco impenitente. Nessa qua- lidade, já arruinou a saude a um bom

(Ver continuação na 12.ª pagina.)

A MODA

Cronica feminina

PARIS, janeiro.—No bairro parisiense da Moda reina grande actividade, a costumada agitação que precede todos os anos a apresentação dos novos modelos, para a estação da primavera. Efectivamente, no fim deste mês, começará a exposição das grandes colecções de modelos dos salões parisienses. É uma data consagrada pela tradição, e difficilmente poderia ser adiada, sem ocasionar graves prejuizos á industria da moda, pois os compradores estrangeiros affluem ás centenas, nessa altura, para adquirirem os modelos para as suas casas.

O tempo que está a fazer é que deixa muito a desejar; a temperatura está quasi a 0.º, e, nalguns atelieres, cujas condições de conforto são quasi nulas, as «midinettes» tiritam a trabalhar, fazendo surgir dos seus dedos agéis, vestidos de verão, de tecidos levíssimos, quasi vaporosos, que dentro de poucos dias já marcharão com os seus novos donos, possivelmente, para fóra da França, na sua maior parte.

De vestidos de inverno já ninguém se occupa, e se ha algum que se interessa por peles, é de peles de verão que se trata. Em compensação, já ha quem saiba como serão os fatos de banho, para a proxima época estival.

Depois dos casos recentes de «espionagem industrial», em que foram copiados alguns modelos imeditos, os grandes salões de modas fazem-se cercar dum misterio muito maior que até aqui, a fim de que dos seus modelos nada possa transpirar, antes da exposição que não-de realizar das suas novas colecções. Dentro de algumas semanas, saber-se-á por fim, com exactidão, o que Paris propõe para a moda futura, embora só daqui a alguns meses se possa vir a saber quais, dentre os modelos, os que triunfam.

Para satisfazer a curiosidade, podemos confessar que estamos em condições de revelar alguns pormenores sobre a proxima moda. Antes de mais nada, e para tranquillidade de todos, devemos dizer que as novas modas terão aspectos bastante consoladores. Em primeiro lugar, não trarão consigo innovações revolucionarias; de maneira que todos os vestidos do verão passado poderão usar-se tambem tranquillamente este ano, apenas com uns retoques mínimos. Em segundo lugar, a cintura manter-se-á onde está que é o seu lugar natural, de maneira que se tornará mais facil ter um vestido que assente bem. Por ultimo, será agradável saber-se que as cores claras são as que predominarão, no verão proximo.

Raro será encontrar hoje uma senhora que se não veja obrigada a fazer contas, mais ou menos rigorosas, ao seu dinheiro. Muitas sofrerão um desengano, ao ver como de estação para estação, a moda se vai generalizando de modo a permitir á senhora de recursos modestos a aquisição de vestidos de muito gosto e rigorosamente dentro da moda.

A maioria, porém, exultará com isso. As casas de alta costura tambem se estão a adaptar á crise, baixando, por isso, os seus preços, ou procurando o lado pratico dos seus modelos, tanto em material, como em confecção. As senhoras inteligentes sabem bem que nada disso tem valor, pois o importante não é o que se veste, mas a maneira como se veste.

Naturalmente ainda hoje ha senhoras afortunadas, para as quais o preço tem um papel pouco importante; os salões de modas aproveitam. E desta classe de clientela, para ex'ir, como sempre, preços de fantasia; mas, desde ha muito tempo, que os salões não procuram exclusivamente atender os desejos desta categoria de clientes, esforçando-se de preferencia, por criar o «luxo para todos», a preços abordaveis.

Damos a seguir algumas notas antecipadas sobre a proxima moda, em todos os seus aspectos gerais; os pormenores só poderão ser revelados dentro dumas semanas.

N.ª questão de cores, devem marcar, extraordinariamente, o vermelho-coral, o azul-Leonor que é uma cor nova, o cinzento, o rosa, o verde-Chartreux e o azul-marinho. O branco usar-se-á muito, quer só, quer combinado com o preto. Tambem o encarnado, em todas as suas variações será uma das cores mais vistas.

Entre os tecidos, esperam-se novos «jersey», de pesos muito variados e embora os mais leves sejam os que maior preferencia têm. Estes tecidos têm desenhos novos, alguns cheios de fantasia. As lãs muito leves e os tecidos de seda estampados terão grande consumo; o mesmo succederá com o «chiffon» e o veludo.

Os chapéus brancos, para a estação proxima, terão grande procura.

Mas isto não quer dizer que os chapéus das outras cores, não marquem, pois nesse ponto não ha limites de cores; apenas serão animados com fitas de cores vivas. —(United Press)

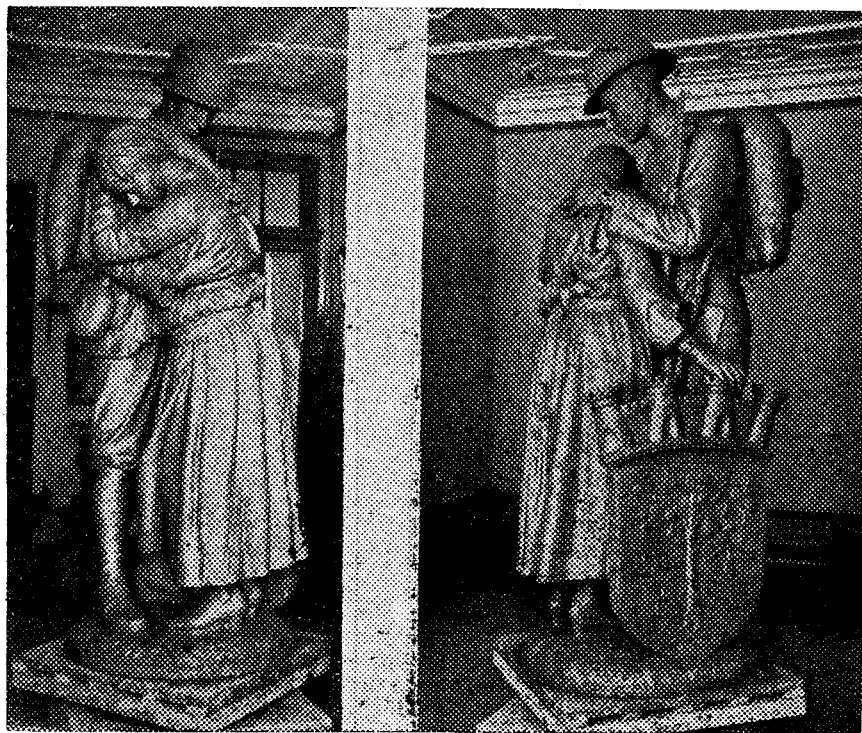
T. S. F.

PARA HOJE

Das 20 ás 22: C T 1 G K (Alcantara-Radio, em 283,6 m.): discos.
Das 21 ás 24: C S 1 A A (em 453,2 m.): discos.
Das 22 ás 24: C P 1 A A (Radio Colonial, em 31,25 m.): noticiário e musica variada.
Das 22 ás 0 e 30: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiário e discos.

UM MONUMENTO EM TONDELA

A revelação duma escultora



Dois aspectos do monumento aos mortos da guerra em Tondela

Quantos peregrineiam por plainos ou arribas dessa linda Beira vasta, repleta de encantos, avigorante e rica de ares, a quem a Natureza prodigiu em maravilhas—se a Coimbra vão para se rever na magnitude de suas paisagens, dos altos Claristas, dos Penedos, ou dos Universitários, aos baixos do Mondego e da Sofia ou do Choupal, dão saltada a Viseu. Não escapa a cidade episcopal, de Grão Vasco, dos dois Furtados, Gatta pai e Gatta filho; de Jorge Afonso, do antistite-orador D. Antonio Alves Martins; do Bispo-Azul, o D. João Vicente purificador de almas, e do rei-melancolia, D. Duarte.

E, nessa linha de trajeto, por vezes de surpreendente semi-selvatico, que percorremos para intercalo de impressões nessa nossa obra a surgir, Terras Fradesas, não esquece Tondela.

E' a Tondela de entre Tonda e Canas de Sabugosa, que a separa de Tondelinha, banhada pelo Dinha; Tondela dos monges de Santa Eufemia, olhando o Caramulo, da capelinha de Santa Marta, tão alegre e branca, da custodia e crucifixo de prata dourada, labores preciosos dos tempos do Venturoso, das caravelas e das navegações...

A vila não tinha monumento aos

que tombaram na hecatombe de 1914-1918. Será quasi uma das ultimas, mas tornou-se a inicial em ideia-intenção.

A Memoria soberba foi confiada a uma senhora, D. Branca de Alarcão, escultora eximia que, decorridos quatro anos sobre o fecho de curso brilhante, Lisboa elogiou, por maio de 1932 em exposição de estatuetas, primores de bronzes moldagens, exaltantes da lisboeta discipula de Mestre Teixeira Lopes.

E, pela vez primeira, mãos femininas cinzelam estatua para praça publica, definindo o valor da actividade artistica da mulher em Portugal, vencendo preconceitos, sobrelevando-se, nobilitando o feminismo luso.

O aspecto monumental desloca-se do vulgo tambem, no concepçãoallismo da sr.ª D. Branca de Alarcão.

Não é o soldado que morre, é o soldado que vive, abraça saudoso mas sereno a comovida noiva tondelense e segue a Vitoria, alegria de alma dos sacrificados...

O grupo tem animação, expressividade e quando ele se eleva na terra beirã a que se destina, perdurará, com a gloria da Patria, o nome de uma grande artista de Portugal!...

ARMANDO RIBEIRO.



Porquê?

— Se sofre é porque quer. Por isso não se queixe. Razão de queixa tinham os nossos avós que não conheciam a Cafiaspirina. Era o triste jús da sua época. Hoje, graças á Cafiaspirina, completamente inofensiva para o organismo, a dor desapareceu. So sofrem os que a não usam!

Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA



DE WASHINGTON

Carta científica

WASHINGTON, janeiro.—Entre o numero infinito de novidades e produções tecnicas apparecidas no ano que acaba de expirar, ha algumas que marcam pelo seu valor, outras pela sua originalidade, e ainda outras pelas suas possibilidades futuras. Damos a seguir uma lista dessas produções, sem a pretensão de que seja perfeita e completa.

Por meio dum dique de cerca de 30 quilometros de comprimento, separou-se o Zuider-Zee do Mar do Norte. Será transformado num lago de agua doce e proporcionará á agricultura holandesa varias centenas de milhar de hectares de terras cultivaveis.

—Nos laboratorios da «General Electric» obtiveram-se raios artificiais de 10 milhões de volts de tensão.

—O navio maior do mundo, o «Normandie», que ao ser terminado deslocará 73.000 toneladas, numerosos redondos, foi lançado á agua em Saint-Nazaire.

—O primeiro barco de passageiros, preparado contra o balanço do mar, por meio de um aparelho chamado giroscopio estabilizador, iniciou já as suas carreiras. É um navio de nacionalidade italiana, chamado «Conte di Savoia».

—Foi construido um viaduto de 5 quilometros de comprimento, sobre os pantanos de Nova Jersey e sobre os rios Hackensack e Passaic.

—Depois do «récord» de velocidade do «Zeppelin sobre rails», o novo «comboio relampago», entre Berlim e Hamburgo, bateu-o com uma velocidade de 165 quilometros á hora.

—Os trabalhos do gigantesco dique Hoover, graças á terminação de quatro tunels, estará pronto um ano antes do que se tinha calculado.

—Está-se a acabar o maior elevador de navios do mundo, no canal Finow, proximo de Berlim; as primeiros provas realizar-se-ão esta primavera.

—A Repartição de Pesos e Medidas dos Estados Unidos, fixou o comprimento da polegada em 25,4 milímetros, em vez de 25,40005 milímetros. Esta determinação, aparentemente insignificante, traz enormes vantagens para a tecnica americana.

—Em Italia, depois de tentativas que duram ha centenas de anos, conseguiu-se enfim fazer desaparecer os celebres pantanos Pontinos, saneando 100.000 hectares de terreno e eliminando os ovos de biliões de mosquitos.

—Apareceu uma nova industria importante nos Estados Unidos, constituída pelas maquinas para purificar o ar, regular a temperatura, a humidade e a ventilação de locais destinados a habitação e á industria.

—Construiu-se, para uma fabrica de electricidade, em Copenhague, um motor Diesel de 22.500 cavalos.

—A maior lampada de radio do mundo, com 500 quillowatts, toda de ferro e aço, foi construída em Manchester, Inglaterra.

—Em Kicks foi inaugurada a gigantesca Central de Electricidade Dnieperostroi, sobre o Dnieper.

—A Repartição de Minas dos Estados Unidos descobriu um metodo novo e economico para esmiuçar os minerais metallicos. Os blocos de minerio são submetidos á acção do vapor que os esmiuça em fragmentos pequeninos.

—Conseguiu-se chegar a descobrir os defeitos das peças metalicas de fundição, com uma espessura que pode ir até 25 centímetros, por meio dos raios «gamma» do radio.

—Em Kearny, Novo Jersey, e em Schenectady, Nova York, estão quasi prontas duas centrais electricas de 20.000 quillowatts, que funcionam a vapor de mercurio, em vez de vapor de agua. —(United Press).

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

PELO Juizo de Direito da 2.ª Vara da Comarca de Lisboa e cartorio do Escrivão Almeida Fernandes, correm editos de 15 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando FRANCISCO MANUEL D'ALMEIDA, inquilino da loja da R. Azedo Gneco AM, com Gavelo para a R. Correia Teles, D, freguesia de Santa Iza-bel desta cidade, para no prazo de 5 dias, a contar do termo dos editos, impugnar, querendo, a acção para despejo da mesma loja que lhe move JOSE JOAQUIM NOGUEIRA, sob pena de, não impugnando, prosseguir a acção seus termos, á revelia do citando, até final sentença, com todas as consequencias legais. Verifiquei a exactidão.

Lisboa 20 de janeiro de 1933.
O Juiz de Direito da 2.ª Vara
Artur A. Ribeiro

Quer a sorte grande?
Habite-se na **Tabacaria Mundial**
Rua do Mundo, 115

Mundanismo

Aniversários

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria dos Prazeres Rebelo Brandão de Melo, D. Maria Eugénia de Paiva Leite Brandão, D. Ilda da Costa Bianchi, D. Maria Henriqueta de Ataíde Vaz Guedes Malafá, D. Beatriz Lobo da Silveira Sepúlveda da Fonseca, D. Julia Abecassis Seruya, D. Beatriz Jorge Guimarães, D. Maria Luíza de Campos Ottoni, D. Virginia Mendes Calado, D. Maria Eugénia Feio de Araújo, D. Jacinta Veloso, D. Barbara Tasse Costa e D. Alice da Purificação Moraes.

Casamentos

Para seu filho Vidal, foi pedido em casamento pelo sr. Vidal Bizarro, chefe dos esportistas da C. P. a sr.^a D. Luciana dos Santos, filha da sr.^a D. Berta Branca dos Santos e do sr. Raul Augusto dos Santos, devendo a cerimónia realizar-se no próximo mês de abril.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

O engraçado filme «A Menina do Harmonio», pela vedeta Anny Ondra, continua atraindo a este aristocrático cine, todas as noites, uma selecta concorrência, entre a qual nos recorda ter visto, na segunda-feira, as senhoras:

Viscondessa de Alverca, D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Corrêa e filha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filhas, D. America Rocha Melo e filha, D. Laura Machado Vieira, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e filha, D. Eugénia Morano, D. Maria Beatriz Amaral Fortes, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Maria José Ramos de Castelo Branco, D. Maria Tereza Ramos Jorge, D. Maria Emilia Pinto e Oliveira, etc.

No Central Cinema

Assistencia elegante à estreia do novo programa sonoro neste belo cinema:

D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Luíza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Heloisa de Araújo Duarte Silva, D. Tereza de Melo Freyre Pinto da Cunha, D. Jeanne von Gingelen e filhas, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Guilomar Duarte Silva, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Hermínia Cunha e filha, D. Maria de Melo Freyre Ulrich, D. Maria Rosa Barros Cid e filhas, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Adellina Rosentock Sobra, D. Maria Luíza Pedrosa Barata, D. Maria Eduarda Nunes de Vasconcelos, D. Maria Francisca de Noronha e Castro, D. Maria Aguiar, etc.

Em viajem

Para Madrid, donde seguiu, de aeroplano, para Barcelona, partiu o nosso querido amigo sr. Alberto Fernandes Velasco y Méria.

Partiram no dia 29, para Bissau, a sr.^a D. Maria do Carmo Marques Vieira Pinto da Cruz Barbosa, acompanhada de seu marido, sr. Antonio da Cruz Barbosa.

Vinda de sua casa de Moimenta da Serra, encontra-se em Lisboa a sr.^a D. Ludovina Lopes Alcaide.

A sua casa em Leiria, regressou o sr. Joaquim Fonseca.

Doentes

Na Casa de Saúde de Benfica, foi operado com muito êxito pelo professor sr. dr. Carlos de Melo, o sr. Georges Bertrand, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatório.

Pelo professor sr. dr. Augusto Monjardino, foi operado da apendicite, com muito êxito, o sr. José Vália Neves, filho do clínico sr. dr. Antonio Cassiano Neves, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatório.

Em via de restabelecimento, encontra-se no Hospital da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade o sr. dr. Cesário Coimbra.

Banco Comercial de Lisboa

Soc. An. de Resp. Limit.

Séde — R. do Comercio, 109

LISBOA

Capital Social Esc. 4.000.000\$00

“Reservas” (incorporadas nos termos do § 3.º do art. 7.º do decreto n.º 10634) 7.000.000\$00

Mesa da Assembleia Geral

São convocados os Srs. Accionistas, com direito de voto, a reunir em Assembleia Geral ordinária, na séde do Banco, no próximo dia 4 (quatro) de Fevereiro, às 15 1/2 horas (três e meia da tarde), a fim de se dar cumprimento ao disposto no n.º 1.º do Art. 11.º dos Estatutos.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1933.

O Presidente

(a) Mannel Antonio Moreira Junior

A MUSICA

1.º e 2.º concertos da “Sociedade de Concertos”

Carlota Dahmen, a cantora que a Sociedade de Concertos apresentou para estreia da sua XIV temporada, trouxe e deixou uma visão de requintado gosto e inteligente elegancia. Não é nem só a figura nem só a arte que nos queremos referir, pois são inseparáveis: ver Carlota Dahmen, é quasi ouvi-la. E na sua voz, não volumosa mas extensa, e lindamente colorida nos graves, que se compraz nos longos espalhamentos, nas confissões murmuradas, ou em graciosas frivolidades, transparece porém uma ansia de lirismo passional.

Das seis partes em que se desmembravam os dois programas, as três em que eram agrupados os três mestres do «lied» neo-romantico Brahms, Hugo Wolf e Strauss, deixaram que marcasse bem a personalidade de cada um—a plasticidade e o sensualismo de Strauss, a vida espontanea e nunca banal nem vulgar de Brahms, a sensibilidade doentia de Wolf. Apesar do inegavel interesse, Wagner, com dois trechos de opera e duas das cinco peças sobre textos de Mathilde Wesendonck, e Weber numa celebre aria do «Obéron», pareceram antiquados; essa impressão desaparecia de certo na audição total da obra, porque no conjunto melhor se notava o que houve nelas de inovação e, o que perdura eternamente pelo da harmonia das proporções e pela valorização cenico-dramatica. Quanto às cinco peças de Wagner de que Carlota Dahmen destacou duas, não somente são de valor muito desigual, mas são principalmente produção dum homem cujo genio resplandecente foi exactamente oposto ao genio do «lied».

Carlota Dahmen cantou ainda, sempre em alemão, melodias de R. Franz, J. Marx, G. Mahler, H. Pfitzner, Grieg, Rachmaninov, extra programa Schubert e Schumann; e, em italiano, Sgambatti e Risplighi, em que agradou particularmente ao publico, talvez porque, além do parentesco latino, articulou com maior nitidez do que o fez em alemão.

Jó Maria Franco, optimo acompanhador e pianista já nosso conhecido, partilhou o sucesso de Carlota Dahmen. A sua discreção e a sua tecnica leveissima não excluem colorido e ritmo; acompanha, mas diz também o que tem a dizer, com interesse, e casando na perfeição o seu estilo ao estilo da interprete.

Concerto Americo Lopes dos Santos

Com a colaboração da jovem pianista D. Maria Luíza de Oliveira e duma pequena orquestra, realizou o violinista Americo Lopes dos Santos o seu anunciado concerto no salão do Conservatorio.

Um timbre claro, e muita agilidade na dedilhação, são porventura as qualidades que mais se notam neste artista, e o lirismo tranqullo a modalidade de expressão que melhor traduz. Foi muito aplaudido, e é sem duvida um elemento com quem se pode e deve contar. Simplesmente...

...Simplesmente, vemos cada vez mais limitadas a apresentação individual as sessões musicais; e só ha que louvar em todos que procuram viver, —triumfar. Mas, não é só na Biblia que «muitos serão chamados, e poucos eleitos», desde que cada um queira erguer-se em cima; e certos como es-

tamos de que todos poderiam participar de uma obra de eleição, ou para melhor dizer de varias «obras de eleição», esperamos ansiosamente pelo momento em que desta mesma febre de «individualismo», o colectivismo se erga e se manifeste mais forte, porque mais consciente do que nunca.

FRANCINE BENOIT

P. S. — Americo Lopes dos Santos incluiu gentilmente no seu programa uma peça do violoncelista ulio Almada, cujo acompanhamento de orquestra o proprio autor foi reger. D. Maria Luíza de Oliveira tem já bastante tecnica e segurança. E no acompanhamento orquestral do Concerto de Mendelssohn, o professor Ivo da Cunha e Silva regiu com simplicidade e clareza.

Sociedade Coral de Duarte Lobo

Continua aberta na casa Olavo Cruz, na Avenida da Liberdade, 11 r./c., a assinatura para os 14 concertos que a «Sociedade Coral de Duarte Lobo» sob a direcção do dr. Ivo Cruz, vai dar na presente temporada.

Está ainda na memoria do publico que em S. Carlos assistiu às realizações do «Orfeu» e da «Paixão segundo S. Mateus» a manifestação de cultura que estes concertos constituíram. Não menos eficazes resultaram no seu conjunto as «Noites Intimas de Musica» em que colaboraram em fraterna camaradagem, consagrados e novos artistas e nos quais se revelaram em plano metodicamente organizado, obras dos nossos compositores contemporaneos.

No primeiro concerto deste ano cuja realização se anuncia para breve, Lisboa terá ocasião de ouvir o famoso «Requiem», de Mozart, para coro, solos e orquestra; um admiravel «concerto» para cravo de Carlos de Seixas (1704-1742) descoberto recentemente por Ivo Cruz, na Biblioteca da Ajuda, em que figura como solista o cravista Macarius Kastner; e a «Abertura» da opera «Amor Indurioso», de Sousa Carvalho (seculo XVIII), notavel compositor que a critica moderna irá justamente considerar um precursor de Mozart.

No segundo concerto será dada pela quarta vez a «Paixão segundo S. Mateus», de Bach.

As dez «Noites Intimas de Musica», nas quais se ouvirão obras de camara, vocais e instrumentais, destinam-se a ser um ponto de reunião comum a todos os nossos musicos, consagrados e novos, compositores e interpretes. Um dos programas é dedicado a Brahms cujo centenario a Europa culta vai festejar no ano que decorre, sendo executadas entre outras deste compositor as valses para quarteto vocal com acompanhamento de piano a quatro mãos, duetos, lieder, etc. Como no ano anterior, a musica portuguesa tem nas «Noites Intimas de Musica» ampla representação.

As duas «Tardes de Musica» visam iniciar as crianças no culto das elevadas expressões do espirito e simultaneamente terão oportunidade para se revelarem os pequenos artistas.

As «Noites Intimas de Musica» e as «Tardes de Musica» são reservadas aos assinantes dos concertos da «Sociedade Coral de Duarte Lobo».

Continua o sucesso

dos numeros novos

No COLISEU

A paixão de todos os publicos pelo novo desporto Rhonrade

COLIN, o rei da audacia

COMITRE, o ente misterioso

O publico de Lisboa é privilegiado quanto a espectaculos de circo, mercê do Coliseu, onde vêm continuamente as maiores atrações de circo.

E são disso exemplo os nuancros estreados ultimamente, dos melhores da actualidade e entre os quais se contam Rhonrade, os arcos vivos, executado por um rapaz e duas lindas e esbeltas raparigas que exibem as mais imprevisíveis evoluções, as mais artisticas combinações de movimento em arcos. Rhonrade é hoje o espectaculo por excelencia em toda a parte. O sport da moda. Todos o realizam lá fora, nos paises do norte, mas ninguém atinge a perfeição, a variedade de rodadas, a graça artistica dos movimentos, a virtuosidade, enfim, dos artistas que se exibem agora no Coliseu.

Colia é o assombro dos assombros. Nada recia este colossal ginasta, nem mesmo a morte! Ante os seus arrojados trabalhos, a multidão mal respira, assombrada ante tão grande exemplo de temeridade. Comitre é o feiticeiro rodeado de misterio. A sua caixa verde é indecifrável, e intriga o facto de se ver esfaquear uma mulher mais de sessenta vezes, conservando-lhe a vida!

Muitas atrações, enfim, tem actualmente o magnifico programa do Coliseu, de mistura com os nuancros comicos, impagaveis, e os palhaços com novas intermedios comicos.

Quem quizer assistir a um bom espectaculo, não tem pois mais que fazer senão ir esta noite ao Coliseu, onde os preços são baratissimos.

Provincias

MURTOSA, 27.—Quem tem fé sempre se salva; quem espera, desespera; mas quando os desesperos chegam ao seu terminus e o prometido é devido, a alegria inunda os corações desesperados, bendizendo a hora da tentação.

Assim aconteceu com os dirigentes do Grupo n.º 54 «Nun'Alvares de Escoteiros desta villa», que em dezembro passado entregaram ao titular da pasta do Comercio uma representação para que s. ex.^a, na hora da distribuição dos subsídios se lembrasse desta nossa terra de Santa Maria da Murtosa, concedendo-lhe um subsídio para a conclusão da Casa dos Escoteiros, obra gigantesca a que o Grupo de Escoteiros pôs ombros e que tem por tema «o progresso e desenvolvimento desta terra ribeirinha».

O ministro entendeu que era de toda a justiça e vem até nós o conhecimento de que tinham sido para tal subsidiados com 94.434\$35.

Rejubilou-se de alegria e é de toda a justiça destacar um nome que muito trabalhou para tal e que é o do sr. José Távares de Araújo e Castro, coronel de engenharia reformado e irmão do nosso rev. paroco e director do Grupo de Escoteiros. A Murtosa lhe agradecerá.

FERREIRA DO ZEZEIRE, 28.—Ea anos, pensou-se em cortar o freixo que existe no adro da ermida de S. Sebastião, do lugar de Caril de Dornas deste concelho, a que obsteo o então administrador do concelho, fazendo ver o respeito que nos deve merecer as arvores e ainda o respeito e estima que nos merecem os nossos antepassados.

Do referido freixo, que é «secularissimo», coupou-se o sr. dr. Antonio Baía, director do Arquivo da Torre do Tombo, pois sendo a referida arvore «antiquissima» nunca incomodou nem prejudicou pessoa alguma.

Pois apesar disso, a comissão administrativa da Junta de Freguesia de Dornas entendeu por bem deliberar o corte do freixo, mas todos os moradores do Caril mandaram desde logo uma representação com cerca de 80 assinaturas ao administrador do concelho, que por certo tomará as devidas providencias e informará as repartições competentes.

Por nossa parte chamamos a atenção do respectivo ministro, para que não vá por diante tal vandalismo...

CONSTANCIA—Realizou-se no teatro municipal desta villa, em beneficio da Caixa Escolar, uma recita infantil, cujo desempenho muito agradou.

—Na séde do Sport Club Estrela Verde realizou o sr. dr. Ludgero Moreira, delegado de Saude, e medico municipal uma interessante palestra sobre o Mutualismo.

—Sobre a evasão dos contrabandistas presos ha tempo por conduzirem fazendas de procedencia espanhola, esteve aqui a proceder a investigações o capitão de infantaria sr. Henrique de Lacerda em serviço na Guarda Fiscal.

LOBÃO—Na Associação Operaria realizou-se uma recita abertissima por um grupo musical havendo no fim baile.

CASSTENO—Encontra-se já constituída a nova comissão administrativa do concelho, composta pelos srs. dr. Manuel Távares, presidente; Alípio de Almeida Barros e Jeronimo Frias, vogais.

O correspondente do «Diário de Lisboa» nesta região, obteve do novo presidente da Camara as declarações seguintes:

«A nova comissão, considerando a necessidade de melhoramentos urgentes e a crise de trabalho espera produzir uma obra merecedora do aplauso dos municipios.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19—(Ao Rocio)
Telef. 2 666.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.

DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urina-rias—A's 11 h.

DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.

DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.

DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coracão e pulmões—15,30 h.

DR. OLIVEIRA-MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.

DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.

DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.

DR. JORGE FALCAO—Pele e sifilis—15 h.

DR. GENTIL BRANCO—Raios X.

DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.

DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.

Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem gymnastica medica.

SORTES GRANDES?

Na casa COSTA, LDA. as vende

60—Rua da Prata—62



E' encantadora e linda a peça do
TRINDADE
E' um espectáculo adorável para senhoras

A Lingua das Mulheres

(Lo que hablan las mujeres)

Ide vê-la, com Lucilia e Aura e com uma bela
criação de Maria Helena

AVENIDA

TODAS AS NOITES

A COMEDIA GLORIOSA DA COMP.ª MARIA MATOS

O NOIVO DAS CALDAS

Interruptores de alavanca
Inversores de alavanca

LISBOA **CREL** Tel. 2 0249

R. dos Industriais, 15

!! Liquidação !!

Não ha como ver para crer. Capas de cabedal, que eram de 750\$00 agora..... 550\$00
Capas de cabedal a..... 300\$00
Trincheiras de 1.ª, 13, com 3 telas e 2 forros desmontaveis, eram de 650\$00, agora..... 450\$00
Trincheiras, eram de 250\$00, agora..... 150\$00
Trincheiras a..... 85\$00
Gabardines, 1.ª, eram de 400\$00, agora..... 250\$00
Sobretudo de Moscou, eram de 400\$00, agora..... 290\$00
Sobretudo, eram de 300\$00, agora..... 150\$00
Capas de borracha a..... 45\$00
R. Eugénio dos Santos, 9, 4.ª - Lisboa

Guerra aos cabelos brancos

VEGETALINA Tintura instantanea
Seus componentes exclusivamente vegetais, de origem brasileira, foram cientificamente seleccionados, permitindo uma terapeutica natural dos cabelos, exterminando radicalmente a caspa, fortificando o bulbo capilar.
Pratico, economico, applicação facilissima.
Frasco grande c/ 300 gramas, dá oito applicações e dura para muitos meses,
custando apenas 15\$00

A venda nas drogarias R. da Prata, Centeno & Neves, 206; Silva & Neves, 231; Costa & Conde 177 - Perfumarias R. do Ouro, Mimosa e Rosa d'Ouro; Balsemão, R. Retrozellos; Pires Tavares, 1.ª de Dezembro, 130; Baptista & Oliveira, Restauradores, 15-A; Antonio Barca, Ltd., Rua Alexandre Herculano, 45-A, etc., etc.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.ª - Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO - Medicina, Coração e pulmões - 5 h.
DR. BERNARDO VILAR - Cirurgia geral, operações - 5 h.
DR. MIGUEL DE MACALHAES - Rins e vias urinarias - 10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO - Pele e sifilis - 5 h.
DR. LOFF - Doenças nervosas, electroterapia - 2 h.
DR. MARIO DE MATOS - Doenças dos olhos - 2 h.
DR. MENDES BELLO - Estomago, figado e intestinos - 3 h.
DR. FILIPE MANSO - Doenças das crianças - 2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO - Doenças das senhoras operações - 2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS - Garganta, nariz e ouvidos - 4 h.
DR. ARMANDO LIMA - Boca e dentes, protese - 12 h.
ANALISES CLINICAS
DR. ALEN SALDANHA - Rolo X - 4 h.

Bernardino Martins Gomes

Missa do 4.º aniversario

Sua filha Mafalda Gomes da Camara Leme de Mesquita e seu marido, mandam resar amanhã, 3, pelas 11,30 horas, uma missa pelo eterno descanso da sua alma, na Basilica dos Martires.

Arthur de Sousa

FALECEU

Dina Ferreira de Sousa e sua familia participam ás pessoas das suas relações o falecimento do seu querido marido, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, 3, pelas 15 horas, saindo o prestito da Avenida Casal Ribeiro, 57, 2.ª D.to, para o cemiterio dos Prazeres.

Sortes grandes?

SO a casa COSTA, LDA. as vende
75 - Rua de S. Paulo - 77

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º.

FEIRA DE LEIPZIG

PRIMAVERA 1933

começa no dia 5 de Março

Todas as informações dá o

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG

ou os representantes honorarios: em Lisboa

A. Schmidt, Praça dos Restauradores n.º 13

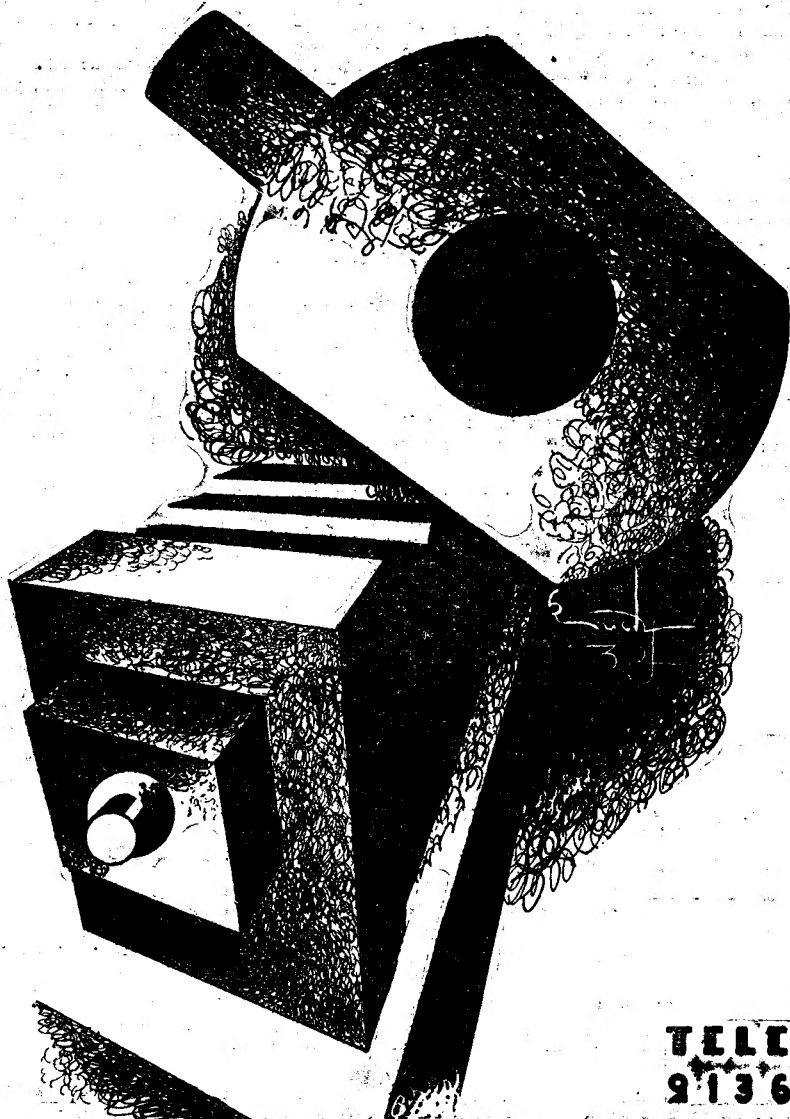
TEL. N.º 2.5757

No Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição n.º 67



O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego - R. da Gloria 3. Tel. 21925.



TELEF.
21368

BERTRAND (IRMÃOS) LDA

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 27 - LISBOA



FAÇA DO SEU CARRO UM CARRO NOVO

Quando o seu carro perde a sua bela aparência e começa a parecer velho, basta somente que V. Ex.ª o faça pintar de novo com o «Esmalte Duco», para que ele torne a tomar a beleza e brilho anteriores. V. Ex.ª encontra o Duco nas cores mais modernas e elegantes, à sua escolha.



BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 - LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 - PORTO



PEGAMOIDES E LONAS

Material manufacturado pelos fabricantes do



para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 - LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 - PORTO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker — Paris

RINS e vias urinárias—Venerologia
e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.
as 15 horas—Telefone 5205 N.**ESTRANGEIRO****CASACOS**de peles lindos modelos a
500\$00. Peles desde 5\$00.
CASA ANJO. Rua dos Fanqueiros 376, 2.º, entrada pela capelista.**O CONFLITO DO CHACO
ACONSELHAM-LHES A PAZ
mas fornecem-lhes armamento**

NOVA YORK, 2.—«The World Telegram», comentando o propósito de Hoover, de proibir a exportação de armas para os beligerantes, declarou que é impossível obter a adesão dos outros países, enquanto os membros do Parlamento inglês participarem dos lucros da casa Vickers e dos «trusts» britânicos de armamento, e enquanto as fábricas Skoda, de interesses franceses e checoslovacos, paguem dividendos de 28 por cento. Acrescenta que é tão ingenuo como hipocrisia que Washington procure resolver pacificamente o conflito do Chaco, enquanto os uniformes, as armas e as munições, feitos nos Estados Unidos, e que já não servem para o exército norte-americano, sejam ali utilizados.—(Americana).

O tratamento dos prisioneiros

BUENOS AIRES, 2.—Os aviões bolivianos que voaram sobre Concepción deixaram cair os seguintes boletins:

«Ao povo paraguaio:—A Bolívia só agora se prepara para a guerra, e os seus filhos não permitirão o avanço do usurpador. Para isso, numerosos contingentes se dirigem, como legiões incontáveis, para o seu Grande Chaco.

«Se o Paraguai continuar a ultrajar os nossos compatriotas prisioneiros, bombardearemos energicamente as suas principais cidades. Todos os prisioneiros paraguaios recebem da Bolívia um tratamento humanitário, de acordo com as leis da guerra».—(Americana).

A colheita de ouro no Paraguay

ASSUNÇÃO, 2.—Continua a colheita de ouro para a defesa nacional. A chuva do presidente Acebal ofereceu todas as condecorações do marido. Os deputados e senadores entregaram as medalhas de ouro correspondentes aos seus cargos. Os grupos desportivos ofereceram todos os troféus. D. Josefina Acebal, esposa do major Garay, que se encontra no Chaco, enviou a coroa que recebeu, por ter sido eleita, há anos, rainha de beleza.—(Americana).

993 bolivianos mortos?

ASSUNÇÃO, 2.—Anuncia-se oficialmente que houve 993 mortos nas linhas bolivianas, em consequência das batalhas que se travaram nos últimos dois dias.—(United Press).

Uma revolta de presos

SANTIAGO DE CUBA, 2.—Aminaram-se 90 presos da cadeia civil desta cidade, em sinal de protesto pelos maus tratos que lhes eram infligidos pelo gerente da cadeia, Antonio Leiva, que é acusado de homicídio.

Interviu a força pública, que fez fogo contra os amotinados, ferindo gravemente dois e acabando por dominar a revolta.—(United Press).

O original de uma Constituição

HAVANA, 2.—Ao cabo de portadas investigações encontrou-se a cópia do original da primeira Constituição cubana, que estava na posse dum cidadão norte-americano, residente em Havana, o qual declarou tê-la recebido em 1901 das mãos do general Leonard Wood. O seu detentor fez agora presente dela ao presidente da República, general Machado.—(United Press).

Trotzky, judeu errante

MONTEVIDEO, 2.—Os jornais noticiam que Trotzky pediu ao governo uruguaio autorização para residir em Montevideo.—(Americana).

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000.

**O regime soviético impõe
profundas mudanças na vida da população**

Neste segundo artigo, Eugene Lyons, chefe dos escritórios da United Press em Moscovo, diz-nos o que é o severo regime ditatorial dos Soviéticos, que impõe profundas mudanças na vida da população inteira.

MOSCOVO, janeiro—Centenas de milhares de famílias, em Moscovo, Leningrado, Charkov, e outros grandes centros da União Soviética, fazem febrilmente os seus preparativos para se lançarem, numa sorte ignorada, em terras desconhecidas. A inexorável G. P. U. iniciou a aplicação de severos procedimentos sobre os passaportes, anunciados ultimamente.

Sabem que, no próximo e singular exame de 160 milhões de seres humanos, serão classificados como «elementos indesejáveis», e preparam-se para o inevitável.

Na prática espera-os o desterro para regiões que não conhecem e a dura missão de se terem que adaptar a condições de existência todavia mais difíceis daquelas que já tinham.

Milhares de famílias não querem esperar que o juízo que se ha-de fazer sobre elas se pronuncie. Fogem da cidade antes que lhes chegue o turno do exame. Esperam assim poder escolher ao menos a sua residência futura, em vez de ter de ir forçosamente para uma zona de produção mineira ou de madeira.

Provavelmente enganar-se-ão nas suas conjecturas. O decreto sobre passaportes não será por agora aplicado senão nas seis maiores cidades do país mas será, porém, proximamente estendido a todo o território da União Soviética. Aqueles que, no critério das autoridades, «não ganhem o seu pão» e que possam ser considerados como inimigos reais, ainda que não sejam mais que possíveis, da ditadura, serão encontrados ainda que seja nos mais escondidos recantos do país.

Só de Moscovo serão expulsos cerca de 800 mil pessoas. No decurso da aplicação do decreto sobre passaportes, cerca de 10 milhões de pessoas terão que mudar de residência, e serão levadas a lugares onde o programa político e económico de Kremlin exija a sua presença.

Não só serão afectados por tais procedimentos os «inimigos hereditários», no sentido da luta de classes e antigos lavradores ricos. Milhões de lavradores sem fortuna, que fugiram do trabalho das colectividades, caem dentro do decreto. Constituem hoje uma imensa massa o povo em continuo movimento que procura trabalho em qualquer lugar onde as condições de habitação e alimentação são relativamente toleradas.

Das cidades deverão também desaparecer aqueles elementos que não possam adaptar-se ao regime vigente, mas que puderam manter-se até agora graças ao seu espírito empreendedor.

Estas pessoas—em grande numero—procuram agora desesperadamente trabalho ortodoxo numa fábrica ou numa oficina. Só isto os livra do terror do decreto sobre passaportes. O que tem trabalho mantem-se firme nele para não correr o perigo de o perder em momento tão perigoso, e se ver no futuro na tristeza do desterro.

As autoridades, com processos varios, têm tornado mais severo ainda o controle sobre a população durante a distribuição do passaporte. Presentemente ninguém pode mudar de habitação. Enquanto se fazia este exame excepcional da identidade e «utilidade» individual, todos tinham que permanecer nos seus postos. Evita-se também a fuga das cidades exercendo um severo controle sobre a venda de bilhetes do caminho de ferro.

Segundo o novo decreto sobre passaportes todo o cidadão soviético, dos 16 anos em diante, deverá estar na posse de um documento de identidade passado pela G. P. U., o qual contém dados sobre «precedentes sociais» do portador e sobre toda a sua descendência. Os descendentes de ex-ricos, aristocratas, sacerdotes e até filhos e filhas de pequenos funcionários czaristas, gendarmes, etc., têm pouca probabilidade de não ser considerados como «elementos indesejáveis». Uma consequência trágica do decreto é, que os móveis e utensílios domésticos podem obter-se por muito baixo preço, já que milhares de famílias vendem os seus objectos pelo preço que se lhe oferece. A baixa manter-se-á seguramente perante o pânico que reina.

EUGENE LYON

**A DISSOLUÇÃO DA COSACH
Tensão de relações
entre o Chile e os Estados Unidos?**

NOVA YORK, 2.—As relações entre o Chile e os Estados Unidos correm o risco de se tornar tensas. Depois da dissolução da Cosach, que tinha o capital norte-americano de 300 milhões de dólares, o governo de Alessandri proibiu a Companhia de Electricidade, que é norte-americana, de cobrar a sobretaxa sobre a luz, autorizada por Carlos Dávila, em vista da depreciação do peso. Além disso, a referida empresa deve restituir as quantias que já recebeu. Nos meios financeiros nota-se certa inquietação em virtude destes factos.—(Americana).

Precauções do governo chileno

SANTIAGO DO CHILE, 2.—O governo continua a destituir funcionários nomeados pelas situações anteriores. Os srs. Alejandro e Agostinho Vigorena, respectivamente directores gerais das Prisões e dos Correios, cargos para que tinham sido nomeados por Carlos Dávila, recusam-se a aceitar a demissão. O governo pediu ao Senado autorização para os demitir.—(Americana).

**Um tratado de fronteiras
entre os Estados Unidos e o Mexico**

MEXICO, 2.—O embaixador norte-americano nesta capital assinou com o ministro dos Estrangeiros mexicano o tratado de fronteiras, incluindo a rectificação do limite do Rio Grande. Este tratado pôs termo satisfatório às negociações da Comissão Internacional de Fronteira.—(United Press).

A greve das fabricas Ford

DETROIT, 2.—Os operários da secção de estampagem da fabrica Briggs aliada à casa Ford, em numero de 1.000, votaram a continuação da greve com caracter indefinido, resolvendo também vigiar de perto as imediações das fabricas para promover distúrbios e impedir a apresentação ao trabalho dos operários que o queiram fazer.

As autoridades tomaram rigorosas precauções de vigilância e protecção aos operários que desejem trabalhar.—(United Press).

Os projectos de Roosevelt

LONDRES, 2.—De Warm Springs comunicam à Agencia Reuter que Roosevelt e o senador Hull elaboraram um plano destinado a reduzir as pautas aduaneiras no mundo inteiro e a estabilizar as moedas, em troca de concessões sobre as dividas de guerra.—(Havas).

SALÃO GIL VICENTE—R. Gil Vicente, 14

TEM JA' A VENDA O FAMOSO

PETROLEO RUSSO VIREL

O unico que, recolhido pelos medicos, destrói por completo a caspa, e pára a queda do cabelo

DEPOSITARIO

PEDIDOS CONTRA REEMBOLSO

Perfumaria Balsemão—R. dos Retrozinhos, 141

VIREL—Rua da Saúde, 2-A, 2.º

Telef. 25526

Telef. 20472

«La Préservatrice»**Seguros de automoveis
Seguros de desastres no trabalho
Seguros de desastres pessoais**

TAXAS REDUZIDAS

CONDIÇÕES LIBERAIS

A mais antiga experiencia

A mais moderna tecnica

Delegação geral em Portugal

Agencia Geral em Lisboa

Agencia Geral no Porto

Largo da Anunciada, 9, 1.º

Rua dos Clerigos, 82, 2.º

Telef. 2 3118 e 2 3162

Telef. 2007

**Empresa Insulana
de Navegação**

O paquete

LIMA

Para a Madeira, St.ª Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (St.ª Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal, sai no dia 8 de Fevereiro às 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

telefone 2214

CONDES
CODIGO PENAL
O Drama Monstruoso das Prisões

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

NA ROMENIA

GRAVES DESORDENS numa fabrica provocadas pelos comunistas

BUCAREST, 2.—Numerosos operários da sociedade petrolífera de Toleagean, no distrito de Ploesti, descontentes com a arbitragem legal, invadiram e saquearam esta manhã alguns escritórios da sociedade.

As autoridades procedem a um inquerito, tendo já efectuado algumas prisões. Os desactos praticados tornaram um caracter grave devido á acção dos comunistas. No principio os gendarmes foram dominados, tendo sido desarmados alguns. Devido á chegada de reforços, a Policia conseguiu efectuar a prisão de 250 operários, a maior parte dos quais é estranha á região.

Os agitadores comunistas promoveram igualmente desordens num grande centro industrial de Ploesti, para onde foram enviados reforços de Bucarest. O sub-secretario de Estado do Interior partiu para Ploesti, onde 10 mil operários se entregam a manifestações. — (Havas).

Um esclarecimento

Foi dada uma interpretação errada a um «eco» que publicámos na primeira pagina, no dia 28, e no qual aludiamos a um decreto, assinado pelo sr. presidente da Republica e datado de 27 na folha oficial. Afirmamos que essa noticia, que não tinha nem podia ter qualquer intenção pejorativa, foi escrita apenas para assinalar que o estado de saúde do Chefe do Estado não oferecia a gravidade que lhe atribuíam os boatos correntes na cidade, visto que a 28 era publicado um decreto datado da véspera.

Simplemente, o que nós ignorávamos é que a data do decreto não corresponde á data da assinatura, que foi aposta alguns dias antes, quando o sr. presidente da Republica ainda não estava doente.

Trafico de cocaína

O comandante da Policia de Segurança Publica mandou prender ontem uma mulher de nome Mariana Rosa Rodrigues, de 20 anos, residente na rua Nova de S. Domingos, 34, 5.ª, a qual se apresentava num armazem de Lisboa com uma requisição da farmacia Cesar Ferreira, de Vila Franca de Xira, a comprar uma porção de cocaína. Dias depois voltou a requisitar mais, sendo-lhe respondido então que já não havia tal produto.

O dono do armazem, suspeitando da mulher escreveu para a referida farmacia a participar o caso, e soube que de lá nenhuma requisição de cocaína se fizera.

Presa, a Mariana Rosa confessou serem falsas as requisições, e indicou como seus cúmplices Antonio Mesquita e um ajudante de farmacia de nome Guilherme. Em casa da presa foram apreendidos 475 frascos da referida droga.

JULIO DAS FARTURAS

O mais animado **PARQUE MAYER**

◆ Cinema — Variedades — Orquestra Jazz ◆

CONSTANTES E VALIOSAS SURPREZAS

▶ Entrada gratis — Rigorosa selecção ▶

A SOLUÇÃO DA CRISE ALEMÃ

Hitler expõe os objectivos do «governo nacional» a que preside

BERLIM, 2.—Hitler dirigiu-se ontem, pela primeira vez oficialmente, ao povo alemão, proferindo um discurso que foi radiodifundido em toda a Alemanha e reproduzido nos Estados Unidos. O novo chanceler definiu os objectivos do «governo nacional» a que preside e que consistem em «reparar os erros cometidos em catorze anos de regime marxista». Resumiu o seu programa em três pontos essenciais:

1.º—O restabelecimento da unidade intelectual e politica, protegendo a ideia cristã, baseada na moral e na ideia da familia, ligadas á estrutura do Estado, assim como a educação da juventude, inspirada no «grande passado da Alemanha e nas suas velhas tradições»;

2.º—Reorganização da Alemanha, arrancando a agricultura do estado de miseria em que se encontra, ligando o saneamento administrativo e fiscal do Reich, dos Estados e das comunas á ideia do federalismo;

3.º—Na sua politica externa, o governo consagrar-se-á a «defender os direitos vitais do povo alemão e por consequencia a fazer recuperar a sua liberdade».

Acôrca deste ponto, Hitler declarou que apesar do seu amor pelo exercito, estimaria reduzi-lo, se os outros países requissem os seus armamentos.

Expôs em seguida as razões de incapacidade do actual Reichstag, afirmando:

«O Reichstag perdeu a sua grandeza. Durante o lapso de tempo que decorreu desde 1918, appareceu cheio de miserias e concorreu directamente para romper o equilibrio da vida alemã, em vez de lhe levar a igualdade prometida pela revolução».

Hitler insistiu em que esses catorze anos arruinaram a Alemanha, referiu-se aos perigos do comunismo e anunciou o seu proposito de colaborar lealmente com os outros partidos politicos para salvar a nação, o que lhe parece bastante difficil.

Afirmou que é seu desejo manter a paz da Alemanha com as outras potencias, o que não impedirá o governo de se esforçar no sentido de conseguir a igualdade de direitos da Alemanha com os outros países.

E terminou:

«O presidente do Reich encarregou-nos de, por uma nova união, realizarmos o ressurgimento da Patria. Em vista disso, apelamos para o povo alemão, pedindo-lhe que secunde a nossa politica de reconciliação. O meu governo, de renascimento nacional, pode trabalhar e trabalhará. Os partidos marxistas levaram catorze anos para nos mostrarem o que podiam fazer. O resultado foi um montão de ruínas. Povo alemão, concede-nos um novo prazo de quatro anos. Depois, julgar-nos-ás». — (Havas).

As proximas eleições

BERLIM, 2.—O governo declarou, em nota officiosa, que não se occupou de nenhuma modificação essencial no sistema eleitoral. Os meios nacionalistas aprovam a iniciativa da chancelaria de convocar os collegios eleitorais. Se as direitas, que reúnem actualmente 42 por cento dos votos

do Reichstag, obtiverem mais 10 por cento, conseguirão a maioria absoluta.

Os jornais pangermanistas falam duma revolução nacional, que deve pôr còbro á dominação de 1918. Os meios financeiros mostram-se menos optimistas e lamentam que as novas eleições venham mais uma vez paralisar a vida comercial. — (Havas).

A propaganda comunista

BERLIM, 2.—O prefeito da Policia proibiu até nova ordem as manifestações comunistas ao ar livre, alegando que o incitamento á greve geral pelos comunistas constitui um perigo immediato para a segurança publica. Esta disposição revela o proposito em que o governo está de proibir a propaganda comunista, embora não suprima o Partido. — (Havas).

BERLIM, 2.—Forças de Policia occuparam o centro comunista de Liebknecht, por causa da actividade anti-governamental desenvolvida pelo referido centro. — (United Press).

A dissolução do Reichstag

PARIS, 2.—A dissolução do Reichstag surpreendeu a Imprensa francesa, que não esperava uma decisão tão rapida, sobretudo depois da repugnancia que Hindenburg manifestára pela dissolução, quando von Schleicher a reclamou. Os jornais frisam que Hitler conta poder conquistar uma maioria, apoiando a sua propaganda eleitoral no prestigio da autoridade.

Mantém as suas inquietações sobre a posição de Hitler, mas nota o cuidado que o novo chanceler manifesta em suavizar a sua linguagem, para não alarmar a opinião estrangeira. — (Havas).

As novas directivas do hitlerismo

VIENA, 2.—O chefe do partido nacional-socialista vienense e todos os chefes regionais austriacos partiram para Berlim, a fim de assistirem amanhã a uma conferencia na chancelaria do Reich, presidida por Hitler, e em que tomarão parte todos os chefes provinciais e regionais do partido nacional-socialista da Alemanha e da Austria. Trata-se das novas directivas que Hitler, na qualidade de chefe supremo do partido nacional-socialista, comunicará aos seus chefes provinciais e regionais. — (Havas).

Comentarios amargos

PARIS, 2.—No «Petit Parisien», edição departamental, Camille Loutre escreveu: «O leader nacionalista Hugenberg chega ao poder com o tribuno nazi. Hitler. Hugenberg recebe a recompensa de quinze anos de esforços consagrados á luta contra o regime democratico e parlamentar. Muito mais astuto do que Hitler, Hugenberg será um associado incomodo para o tribuno nazi. De resto, estes dois homens nunca negociaram senão de punhal escondido no punho. Só resta observar as peripectas da sua colaboração, que dentro de muito pouco tempo poderá tornar-se tempestuosa. — (Havas).

OS FALSOS MEDICOS

Davam consultas e chegaram até a simular operações

(Continuação da 7.ª pagina)

numero de clientes, recrutados principalmente no «bas-fond» dos clubes. Qualquer destes três «doutores», que se pedem meças na ignorancia e no ousio tinha ainda habilidades raras em coisas de cirurgia.

Operavam da appendicite, por exemplo, com a mesma facilidade com que se embrulhava um cigarro. E o curioso, é que não mataram ninguém, que até agora se saiba.

Anestesiavam o padecente, faziam-lhe um golpe superficial na pele, punham-lhe um penso, e quando os enfermos acordavam, já estavam cosidos e prontos para o que fosse preciso. Só o que não estavam era operados; mas julgavam que sim, e essa ilusão lhes bastava.

Pelo visto, até alguns medicos dos hospitais caíram na esparrela de tomar a serio os emeritos burlões. Quando o caso era mais grave, recambiavam os doentes para o hospital, com um grande relatorio clinico a acompanhar, para tornar mais facil o tratamento; e medicos houve que tomaram por bons aqueles relatorios e mais os diagnosticos das «sumidades».

O agente Paulitos interrogou hoje os presos, demoradamente, no Torel.

Todos eles declararam que ha muitos anos exerciam clinica, mostrando-se muito contrariados por lhes interromperem as funções depois de tanto tempo de pratica e quando já se dispunham a aprender a lér para tirarem o curso de Medicina.

As investigações prosseguem.

A sessão do Municipio

(Continuação da 7.ª pagina)

declarações interessantes, sobre o empréstimo e a sua utilização:

—Ainda hoje irei á Caixa Geral dos Depósitos, apresentar áquele organismo, as condições de um empréstimo no total de 21 mil contos, destinado á Camara Municipal,—começou por nos dizer o sr. Alvaro Frade, Continuando:

—Esse empréstimo autorizado pelos srs. drs. Oliveira Salazar e Albino dos Reis, na sua qualidade de ministros das Finanças e do Interior, tem também já o «referendum» das Juntas de Freguesia.

E a terminar o sr. Alvaro Frade disse-nos:

—E' este empréstimo destinado a liquidar o de 100.000 libras, feito ha tempo na casa Fonseca Santos & Viana, ao pagamento de diversos fornecimentos e ainda á liquidação de outras verbas em atraso e respeitantes a exercicios anteriores.

Com esta importante e util operação, a Camara Municipal vai assim regularizar a sua vida financeira, ficando todo o seu movimento rigoroso e perfeita enquadramento dentro das previsões do actual orçamento.

O sr. general Vicente de Freitas declarou-nos também que as negociações prosseguem activamente e que o seu curso só deixa antever o mais favoravel resultado.

a grande vedela da semana:

**SILVIA
SIDNEY**

no filme **As Damas do Presidio** em exhibição no **TIVOLI**

o mais comico

DE TODOS OS FILMES:

A MENINA DO HARMONIO

com **ANNY ONDRA** em exhibição no **São Luiz**